

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**  
**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER (Mt 14 ,16) COMO PROGRAMA DO  
SERMÃO DA MONTANHA DO JULGAMENTO FINAL (Mt 25,31-40): DIÁLOGO  
SOLIDÁRIO COM JÚLIO LANCELOTTI**

**THEREZA CRISTINA SANTOS**

**Goiânia-GO**  
**2024**

**THEREZA CRISTINA SANTOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Religião do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira

**Goiânia-GO  
2024**

Catálogo na Fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás

S237d Santos, Thereza Cristina.

Dai-lhes vós mesmos de comer (Mt 14 ,16) como programa do sermão da montanha do julgamento final (Mt 25,31-40) : diálogo solidário com Júlio Lancelotti / Thereza Cristina Santos. -- 2024.  
1 recurso online (68 f.)

Texto em português, com resumo em inglês.

Orientador: Prof. Dr. Joel Antonio Ferreira.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2024.

Inclui referências: f. 74-78.

1. Bíblia - N.T - Mateus. 2. Fome. 3. Exclusão social.  
4. Justiça. I. Ferreira, Joel Antonio - 1948. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - 12/08/2024. III. Título.

CDU: 27-247.4(043)

**ATA Nº 333/2024**

**SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

No dia **12 de agosto de 2024**, às **14:30**, foi realizada nas dependências da área VI da PUC Goiás, a sessão pública de Defesa de Dissertação de **THEREZA CRISTINA SANTOS BELTRÃO**, discente do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Ciências da Religião** da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com trabalho intitulado “DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER (Mt 14,16) COMO PROGRAMA DO SERMÃO DA MONTANHA DO JULGAMENTO FINAL (Mt 25,31-40): DIÁLOGO SOLIDÁRIO COM JÚLIO RENATO LANCELLOTTI”. A Banca Examinadora foi composta por: Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira / PUC Goiás (Presidente); Prof. Dr. Clóvis Ecco / PUC Goiás; Prof. Dr. Danilo Dourado Guerra / UniAraguaia. O trabalho da Banca Examinadora foi conduzido pelo(a) Presidente da Banca que, inicialmente após apresentar os docentes integrantes da Banca Examinadora, concedeu **30 minutos** ao(a) discente para que este(a) expusesse seu trabalho. Após a exposição o(a) Presidente da Banca concedeu a palavra a cada membro para que estes arguissem o(a) discente. A banca examinadora deliberou pela alteração do título do trabalho apresentado, . Durante a arguição os membros da banca apresentaram suas contribuições ao trabalho, com sugestões para conclusão do estudo e apresentação dos resultados da pesquisa. Após o encerramento das arguições a banca examinadora, reunida isoladamente, avaliou o trabalho desenvolvido e o desempenho do(a) discente, considerando sua trajetória no curso e o trabalho produzido. Como resultado a Banca Examinadora deliberou pela **APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO**. Proclamado o resultado pelo(a) Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente Ata que é assinada pelos membros da banca e pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

Goiânia, GO, 12 de agosto de 2024

**Assinam esta Ata,  
Banca Examinadora**

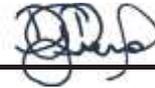
Prof. Dr. Joel Antônio Ferreira / PUC Goiás (Presidente); Prof. Dr. Clóvis Ecco / PUC Goiás e Prof. Dr. Danilo Dourado Guerra / UniAraguaia.

Prof. Dr. Clóvis Ecco - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

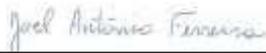
Página de assinaturas

Clóvis E

**Clóvis Ecco**  
575.546.929-68  
Signatário



**Danilo Guerra**  
982.601.541-53  
Signatário



**Joel Ferreira**  
122.798.111-20  
Signatário

HISTÓRICO

- 13 ago 2024** 09:44:34  **Clóvis Ecco** criou este documento. ( Email: pper@pucgoias.edu.br )
- 13 ago 2024** 14:56:54  **Joel Antônio Ferreira** (Email: joelantonioferreira@hotmail.com, CPF: 122.798.111-20) visualizou este documento por meio do IP 187.99.68.23 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 ago 2024** 15:09:04  **Joel Antônio Ferreira** (Email: joelantonioferreira@hotmail.com, CPF: 122.798.111-20) assinou este documento por meio do IP 187.99.68.23 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 ago 2024** 09:45:10  **Clóvis Ecco** (Email: clovis@pucgoias.edu.br, CPF: 575.546.929-68) visualizou este documento por meio do IP 200.18.170.171 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 ago 2024** 09:47:11  **Clóvis Ecco** (Email: clovis@pucgoias.edu.br, CPF: 575.546.929-68) assinou este documento por meio do IP 200.18.170.171 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 ago 2024** 13:53:25  **Danilo Dourado Guerra** (Email: daniloatlanta@gmail.com, CPF: 982.601.541-53) visualizou este documento por meio do IP 191.56.236.23 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 13 ago 2024** 13:53:54  **Danilo Dourado Guerra** (Email: daniloatlanta@gmail.com, CPF: 982.601.541-53) assinou este documento por meio do IP 191.56.236.23 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil



Dedico esta dissertação, fruto de grande dedicação e esforço, à minha amada família, aos meus filhos, João Paulo e Maria Carolina, os quais são as verdadeiras fontes de inspiração e fortaleza em minha jornada. Vocês não apenas dão sentido profundo à minha existência, mas também iluminam cada passo que dou com amor e esperança, ensinando-me, dia após dia, o verdadeiro valor da perseverança e do amor incondicional.

Estendo minha profunda gratidão e dedicatória ao meu estimado orientador, Professor Doutor Joel Antônio Ferreira, cuja sabedoria, paciência e orientação meticulosa foram pilares fundamentais para o desenvolvimento e sucesso desta pesquisa. Seu apoio constante não só me guiaram através dos desafios acadêmicos, mas também enriqueceram minha trajetória pessoal e profissional, proporcionando-me as ferramentas necessárias para atingir um patamar de excelência e relevância inquestionáveis.

Agradeço sinceramente por todo o apoio, compreensão e incentivo que recebi ao longo desta caminhada, sem os quais não seria possível alcançar os resultados que esta pesquisa agora apresenta. Esta obra é um testemunho do poder da colaboração, da fé compartilhada no potencial transformador do conhecimento e do amor que nos move em direção a um futuro mais promissor. Que esta dissertação sirva como um reflexo de nossa coletiva busca por justiça, solidariedade e um mundo mais fraterno, e que inspire outros a trilharem caminhos de compaixão e empatia em suas próprias jornadas.

## RESUMO

Este artigo apresenta o panorama do evangelho de Mateus, em relação aos aspectos históricos e teológicos deste documento. O estudo se apoia em uma análise exegética do Evangelho de Mateus, identificando temas centrais como o Reino dos Céus, a justiça divina, e a inclusão dos marginalizados como elementos fundamentais da mensagem cristã. O objetivo da pesquisa se constitui em analisar os aspectos históricos e teológicos do evangelho de Mateus. Para isso, primeiramente se analisa de forma sintética o Novo Testamento, como base para o segundo momento da pesquisa, a análise dos aspectos históricos e teológicos do evangelho de Mateus. Já, a questão metodológica examina comentários de teóricos especialistas em relação à temática, por meio de uma revisão bibliográfica. Finalmente, os resultados esperados pelo artigo perpassam os princípios teológicos do evangelho de Mateus, para a igreja nos dias atuais, especificamente a justiça de Deus. Em suma, enfatiza-se nessa pesquisa a centralidade da justiça e da solidariedade no coração do Evangelho de Mateus, convocando os fiéis e a sociedade a uma prática de fé que se traduz em ações concretas de amor e serviço aos mais necessitados, em busca de um mundo mais justo e fraterno.

**Palavras-Chave:** fome – exclusão – justiça.

## ABSTRACT

This article presents an overview of Matthew's gospel, in relation to the historical and theological aspects of this document. The study is based on an exegetical analysis of the Gospel of Matthew, identifying central themes such as the Kingdom of Heaven, divine justice, and the inclusion of the marginalized as fundamental elements of the Christian message. The objective of the research is to analyze the historical and theological aspects of Matthew's gospel. To do this, the New Testament is first synthetically analyzed, as a basis for the second stage of the research, the analysis of the historical and theological aspects of Matthew's gospel. Now, the methodological issue examines comments from specialist theorists in relation to the topic, through a bibliographical review. Finally, the results expected by the article permeate the theological principles of Matthew's gospel, for the church today, specifically God's justice. In short, this research emphasizes the centrality of justice and solidarity at the heart of Matthew's Gospel, calling on believers and society to practice faith that translates into concrete actions of love and service to those most in need, in search of a more just and fraternal world.

**Keywords:** hunger - exclusion - justice.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	09
1- O Evangelho de Mateus.....	13
1.1- A Mensagem de Mateus (Mt 14,16 e Mt 25,34-36).....	14
1.1.1 - Contexto e Compaixão de Jesus.....	16
1.1.2 - A Preocupação dos Discípulos.....	17
1.1.3 - O Milagre da Multiplicação .....	17
1.1.4 - Número de Pessoas e dos ensinamentos.....	18
1.2 – O olhar ao texto de Mateus 14:16.....	19
1.2.1 - Contexto histórico e cultural do Evangelho de Mateus .....	24
1.2.2 - Forma .....	25
1.2.3 - O Gênero Literário Chamado Sermão .....	26
1.2.4 – Da Linguagem Retórica .....	27
1.2.5- Contexto Histórico De Mt 25, 31-40.....	28
1.3 - O julgamento no reino de Deus .....	31
1.3.1 - Crítica Literária .....	29
1.4 - Qual a contribuição da bíblia para o Direito? .....	32
2 – A Realidade da Fome: Uma Análise Multidimensional incluindo o Contexto Jurídico no Brasil.....	34
3 – Dai-lhes vós mesmos de comer ! (Mt 14,16 e Mt 25,31-40) - Amor à maneira de Deus: um convite à luta contra a fome no Brasil.....	45
3.1 – O sofrimento dos marginalizados.....	48
3.2 – A visão do amor e a prática de Lancelotti.....	50
3.3 – Dos projetos efetuados e das adversidades contra as ações de Lancelotti .....	53
4 - Das Políticas Públicas de Erradicação da Fome no Brasil.....	59
CONCLUSÃO .....	62
REFERÊNCIAS .....	64

## INTRODUÇÃO

No âmbito desta pesquisa, é oportuno destacar que, à semelhança do evangelista Mateus, que concentra sua atenção em um elemento central, a saber, a Justiça, estamos propensos a acompanhá-lo na exploração dessa temática no contexto do Sermão Escatológico (Mateus 14,16), ou seja, exploraremos esta parte importante do ensinamento de Jesus, que nos ensinou e ensina sobre a vida, a qual tem sido objeto de estudo e interpretação por teólogos e estudiosos ao longo da história do cristianismo, e têm influenciado as crenças e a compreensão da escatologia cristã.

Ato contínuo, alçaremos um segundo enfoque, cujo objetivo reside na aplicação da justiça, característica de Mateus a uma das mais flagrantes injustiças contemporâneas, a saber, a fome dos marginalizados que perdura no Brasil.

Nos anos recentes, temos sido movidos por um ímpeto fervoroso de compreender a trilha do seguimento de Jesus delineada no Evangelho, e gradualmente, identificamo-nos cada vez mais com o Evangelho segundo Mateus, notadamente em 14, 16, levando-nos a indagar sobre a razão subjacente à constante presença de Jesus junto aos desfavorecidos e marginalizados. A compreensão de que Cristo nos direciona ao encontro com os outros, especialmente os excluídos, começou a se solidificar em nossos corações. Ao buscarmos subsídios a respeito deste evangelista, consultamos as análises de estudiosos das Escrituras, que indicam que o Evangelho de Mateus provavelmente foi concluído por volta do ano 85 d.C.

Origina-se como uma comunidade originária do judaísmo, com sua escrita voltada para um público judaico, a intenção era proclamar a mensagem de que Jesus Cristo permanece vivo e presente na vida da comunidade cristã. Em Mateus 1,23, enfatiza que "e o chamarão com o nome de Emanuel, que, traduzido, significa, 'Deus está conosco'". Em Mateus 18,20, declara que "onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles". Quase ao término do Evangelho, em Mateus 28,20, Jesus afirma que "eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Compreendemos que dois temas predominam

nesse Evangelho, os quais são fundamentais para compreender a presença de Jesus na comunidade: o Reino dos Céus e a Justiça.

Nesse ponto, percebemos que o Reino de Deus apenas se manifesta onde a Justiça impera de maneira tangível na comunidade. A Justiça constitui o tema central de todo o Evangelho segundo Mateus. Em especial, fomos profundamente tocados pelo trecho de Mateus 14,16, no qual Jesus se identifica de forma incondicional com os famintos: “dai-lhe vós mesmos de comer”.

Decidimos embarcar na jornada acadêmica, notadamente nesta pesquisa do Mestrado em Ciências da Religião, oferecido pela PUC Goiás, com a determinação de explorar o Evangelho de Mateus no contexto da fome dos marginalizados, e das obras de misericórdia dirigidas a eles.

Ao ponderar sobre a conjuntura nacional, identificamos um problema de gravidade incontestável nos dias atuais: a fome no Brasil ! Este termo emergiu como resultado de problemas complexos e multifacetados, uma verdadeira combinação de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, que entre os principais fatores causais incluem: desigualdade de renda, pobreza, acesso limitado a empregos de qualidade, falta de educação, discriminação no mercado de trabalho e estruturas econômicas que não favorecem a inclusão, falta de acesso a serviços básicos, má distribuição de terras, vulnerabilidade a choques econômicos e climáticos (secas e inundações, que afetam a produção de alimentos e a segurança alimentar), falta de políticas públicas eficazes (corrupção e a má gestão dos recursos públicos), discriminação e racismo (grupos marginalizados, como negros e indígenas, frequentemente enfrentam discriminação sistemática), urbanização descontrolada (rápido crescimento das cidades, falta de planejamento adequado, formação de favelas e áreas de ocupação irregular, onde as condições de vida são precárias e o acesso a serviços básicos é limitado), conflitos e violência decorrentes das situações anteriores preferidas, entre outros.

Neste contexto, fica claro que, ao longo dos séculos, a sociedade tem mantido uma estrutura injusta, concentrando o poder e riqueza em uma camada privilegiada, prejudicando os demais, resultados por final, na marginalização e fome da camada menos privilegiada.

Devido à imperiosa necessidade do sistema capitalista de acumular poder e lucro a qualquer custo, valores fundamentais, como o amor ao próximo, têm sido negligenciados e relegados ao esquecimento. Isso se deve à prevalência de

alternativas não alinhadas com os princípios cristãos, em favor de uma reverência distorcida ao Deus supremo dos indivíduos corrompidos, que é o dinheiro.

É inegável que, ao longo da história, o interesse econômico tem sido o motor primordial da exploração e marginalização, resultando na concentração excessiva de recursos nas mãos de poucos, enquanto muitos enfrentam carências fundamentais, incluindo a falta do acesso a alimentos básicos.

Essa realidade de exploração econômica desenfreada, que leva à concentração de recursos e à escassez de necessidades básicas para muitos, pode ser claramente correlacionada com uma afronta direta aos princípios fundamentais que orientam a relação do ser humano com Deus e com o próximo.

Nos princípios fundamentais de várias tradições religiosas, incluindo o cristianismo, existe a ênfase na compaixão, na justiça, na solidariedade e no cuidado pelos menos afortunados. A acumulação excessiva de riqueza e recursos, enquanto outros sofrem com a falta do essencial, vai contra esses princípios. Isso demonstra uma desconexão entre os valores espirituais que enfatizam o amor ao próximo e o bem-estar comum, e as práticas econômicas que priorizam o lucro acima de tudo.

Portanto, a exploração econômica desigual e a marginalização de grande parte da população representam uma violação direta dos valores fundamentais que instruem a relação do ser humano com Deus, no sentido de cuidado e respeito pelos outros como seres criados à imagem de Deus, e com o próximo, demonstrando compaixão e assistência aos necessitados. Em vez disso, a busca insaciável pelo lucro muitas vezes obscurece esses princípios e perpetua a desigualdade e a injustiça social.

A situação de exploração econômica desigual, que resulta na concentração de riqueza e na escassez de recursos para muitos, está em flagrante desacordo com os ensinamentos de Jesus sobre justiça e amor ao próximo, conforme ensinamentos do Evangelho de Mateus 25,35-40.

Diante dessa flagrante atrocidade, os princípios cristãos e os valores fundamentais da sociedade como um todo não podem se manter em silêncio. Os cristãos, em particular, são chamados a agir em conformidade com o exemplo de Jesus Cristo, que dedicou sua vida ao amor e à solidariedade para com os mais necessitados. Eles são instados a seguir o imperativo de justiça e empatia presentes na passagem de Mateus 25:35-40, onde Jesus identifica a si mesmo nos famintos,

sedentos, estrangeiros, nus, enfermos e encarcerados. Dai-lhe vós mesmos de comer ! (Mt, 14,16).

A esperança para aqueles oprimidos pela exploração econômica repousa na assistência da sociedade como um todo, dos cristãos e de todas as pessoas que, à semelhança de Jesus, se mobilizam em prol dos oprimidos. Através do amor, solidariedade e ação em benefício do próximo, é possível buscar a igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças individuais e trabalhando em direção a uma sociedade democrática e equitativa. Essa resposta ativa e comprometida representa um caminho para enfrentar e superar a flagrante injustiça e afronta aos princípios fundamentais que regem a relação do ser humano com Deus e com o próximo.

Dessa forma, diante de todas as iniquidades existentes, em particular a mencionada fome e marginalização, é imperativo afirmar que, como cristãos, devemos emular e perseverar no discipulado de Jesus Cristo. Essa emulação exige profunda compreensão, compromisso e obediência aos seus ensinamentos, na busca por uma sociedade plena, justa e solidária, onde vidas sejam transformadas positivamente.

Nesse contexto, as passagens do Evangelho de Mateus que destacam a fome e sede de justiça (Mateus 5:6), a caridade através do mandamento “Dai-lhe vós mesmos de comer ! (Mt, 14,16)”, e a perseguição por causa da justiça (Mateus 5,10-12) adquirem significado profundo. Essas palavras de Jesus nos convidam a refletir sobre a importância da justiça como um valor essencial em nossa busca por Cristo. Elas nos lembram que a perseguição que enfrentamos ao agir em busca da justiça não é em vão, e que nossa recompensa está reservada nos céus.

A introdução tem como objetivos claros compreender a imitação e o seguimento de Jesus Cristo, que era um carpinteiro, camponês e pobre, e cuja mensagem estava direcionada primeiramente aos pobres e oprimidos, afirmando que eles são os primeiros no Reino de Deus (Mateus 5,3). Também buscamos compreender a identificação de Jesus com os famintos, sedentos, nus, doentes, peregrinos e prisioneiros (Mateus 25,35-40) e destacar o convite à humanidade para imitar e seguir Jesus, agindo em seu nome e lutando contra o "pecado social". Além disso, estabelecemos a conexão entre a opção de Jesus pelos marginalizados e a luta pela justiça e libertação da fome, explorando essa contradição social que persiste em nosso país. Mateus 26.52: Jesus disse: “... todos os que lançarem mão

da espada, pela espada morrerão". Essa afirmação parece ser um reconhecimento tácito da legitimidade de aplicação da pena capital, como justa punição aos que vivem pela violência e desrespeito à vida." Sendo assim, a escolha do livro de Mateus se deu pelo fato dele oferecer um terreno fértil para discussões sobre justiça, ética, poder e leis, todos temas que são fundamentais no estudo jurídico.

A relação entre o Evangelho de Mateus, o Padre Lancellotti e a parte jurídica pode ser entendida de diversas maneiras, considerando principalmente a atuação do Padre Lancellotti no contexto da justiça social, dos direitos humanos e da defesa das pessoas marginalizadas, sempre com base nos ensinamentos cristãos, especialmente os encontrados em Mateus. Esses princípios cristãos, especialmente de acolhimento e justiça social, podem ser aplicados no campo jurídico, particularmente em áreas como os direitos humanos, a defesa de pessoas em situação de vulnerabilidade e a promoção da dignidade humana. O Evangelho de Mateus, com sua ênfase na misericórdia e na inclusão, serve como base moral e ética para os profissionais do direito que buscam a justiça social.

Em termos metodológicos, utilizaremos diversas ferramentas, incluindo literatura especializada, revistas, e periódicos, entre outros diversos instrumentos relacionados à temática, que têm contribuído significativamente para trazer essa problemática à tona.

## **1 - O Evangelho de Mateus**

O Evangelho de Mateus, um dos quatro evangelhos do Novo Testamento, contém ensinamentos vivos de Jesus Cristo, destacando a compaixão, a justiça e o cuidado com os mais necessitados. Este evangelho nos desafia a refletir sobre como esses princípios podem ser aplicados à realidade brasileira, uma nação com profundas desigualdades econômicas, exclusão social e fome persistente.

Tal evangelho, em contexto acadêmico, tem sido objeto de variadas aproximações teóricas que passam pelas tradicionais exegeses e hermenêuticas religiosas, seguindo por análises sociais e antropológicas, recebendo impulso de abordagens linguísticas e literárias, entre outras (cf. Leonel, 2013, p. 29-66; Boxall, 2014).

A dialética entre a exclusão no evangelho de Mateus e a exclusão dos marginalizados famintos no Brasil é um tema profundo e complexo que nos convida

a refletir sobre questões sociais, éticas e espirituais. Esses dois temas têm pontos de conexão e relevância contemporânea: a mensagem do Evangelho de Mateus, a realidade brasileira, e as reflexões para o futuro.

A relação entre intertítulo e público leitor também é considerada por Genette: (...) a norma clássica nos intertítulos na ficção narrativa dividia-se em duas atitudes muito contrastantes e de conotações gerais muito acentuadas: a simples numeração das partes e dos capítulos para a ficção séria, e a imposição de intertítulos desenvolvidos para a ficção cômica ou popular (2009, p. 268).

A realidade brasileira é caracterizada por profundas disparidades econômicas e sociais. A desigualdade de renda no Brasil é uma das mais elevadas do mundo, com uma pequena parcela da população detendo a maior parte da riqueza, enquanto muitos vivem em condições precárias. A fome persiste, com milhões de brasileiros enfrentando insegurança alimentar. Nesse contexto, para moldar um futuro mais justo e compassivo no Brasil, várias reflexões são fundamentais, entre elas: Políticas públicas eficazes (abordando a desigualdade econômica e social; redistribuição de recursos e a promoção de empregos dignos); Educação e Saúde (investimento em educação de qualidade e acesso universal aos serviços de saúde, reduzindo as disparidades sociais e econômicas); Combate à Discriminação e Racismo (luta contra a discriminação racial e a promoção da igualdade de oportunidades, em prol de uma sociedade mais justa), entre outras reflexões que serão trabalhadas nesta pesquisa.

Neste sentido, demonstraremos que a dialética entre o Evangelho de Mateus, a realidade brasileira e as reflexões para o futuro nos desafiam a buscar uma sociedade mais justa, compassiva e igualitária. A compaixão, a justiça e o cuidado com os menos favorecidos, centralizados na mensagem de Jesus, devem servir como guias na formulação de políticas e na ação individual. Somente por meio de esforços coletivos e uma profunda reflexão sobre nossos valores éticos e compromissos sociais, o Brasil poderá avançar em direção a um futuro mais brilhante e equitativo.

### **1.1 - A Mensagem de Mateus (Mt 14,16 e Mt 25,34-36)**

**- DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER (Mt 14, 13-21):**

**“13.A essa notícia, Jesus partiu dali numa barca para se retirar a um lugar deserto, mas o povo soube e a multidão das cidades o seguiu a pé. 14.Quando desembarcou, vendo Jesus essa numerosa multidão, moveu-se de compaixão para ela e curou seus doentes. 15.Caía a tarde. Agrupados em volta dele, os discípulos disseram-lhe: “Este lugar é deserto e a hora é avançada. Despede esta gente para que vá comprar víveres na aldeia”. 16 Jesus, porém, respondeu: “Não é necessário: dai-lhe vós mesmos de comer”. 17.“Mas” – disseram eles – “nós não temos aqui mais que cinco pães e dois peixes.” 18.“Trazei-mos” – disse-lhes ele. 19.Mandou, então, a multidão assentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, elevando os olhos ao céu, abençoou-os. Partindo em seguida os pães, deu-os aos seus discípulos, que os distribuíram ao povo. 20.Todos comeram e ficaram fartos, e, dos pedaços que sobraram, recolheram doze cestos cheios. 21.Ora, os convivas foram aproximadamente cinco mil homens, sem contar as mulheres e crianças.”**

Como podemos sensivelmente analisar nesse belo versículo do Evangelho de Mateus, capítulo 14, versículos 13-21, encontramos um relato singular, milagroso, que captura a essência da missão de Jesus Cristo - a magnífica multiplicação dos pães e dos peixes. Este evento milagroso não apenas ressoa como uma demonstração da divindade de Jesus, mas também oferece lições espirituais profundas que transcendem sua narrativa.

Eventos importantes ocorreram durante o século I e proporcionaram às várias comunidades que se formaram nesse período, inclusive o judaísmo formativo e a comunidade de Mateus, a oportunidade de se organizarem e se definirem. Essa organização e definição se dará dentro de uma sociedade marcada pelas desigualdades, pelos excessos, pelos abusos e pelas injustiças.

O autor final exerceu forte controle redacional e criativo sobre os documentos e tradições a sua disposição. Ele os organizou e modificou para satisfazer as necessidades de seu grupo, transmitir sua interpretação do movimento de Jesus e divulgar suas soluções para problemas do grupo. A história de Jesus em Mateus reflete a experiência do grupo mateano e sua situação social (SALDARINI, 2000, p. 13).

A partir da magnitude destes versículos, temos ensinamentos que transcendem as barreiras nitidamente do egoísmo do ser humano, como amar o próximo como a si mesmo (momento em que Jesus coloca os interesses dos outros em pé de igualdade com os próprios interesses e demonstra a importância da empatia); caridade e ajuda aos necessitados (momento em que Jesus multiplica os pães e os peixes para a multidão faminta que ali estava); perdão, humildade e serviço aos outros (quebra do ciclo do egoísmo, alimentando até mesmo aqueles que ali eventualmente não merecessem); renúncia do egoísmo (ora, um pecador

poderia ter multiplicado e guardado para si, em vez de compartilhar); compaixão e compreensão (superação do egoísmo, promovendo a empatia e reconciliação através da evangelização); unidade e comunidade (cooperação, apoio mútuo, partilha e construção de relacionamentos que transcendem o egoísmo individual).

A maioria das pessoas que ali viviam estavam mergulhadas em profunda marginalização. As autoridades estavam comprometidas com o poder romano em troca de favorecimento. Quem tinha ligações com o poder era por este favorecido, quem não tinha era extorquido. As altas taxas de impostos eram duramente cobradas para a manutenção de um poder imperial que não conhecia limites. Autores antigos reconhecem que juízes e veredictos podiam ser comprados. Aqueles com riqueza e status elevado recebiam tratamento mais favorável que aqueles de níveis inferiores. Reputação e dinheiro funcionavam a favor de um e contra outro (CARTER, 2002, p. 37).

Além das barreiras do egoísmo do ser humano, a multiplicação dos pães e dos peixes, magnífica demonstração do poder divino de Jesus, nos oferta (mesmo para aqueles que não seguem uma fé religiosa) ensinamentos valiosos sobre diversos aspectos da vida, transcendendo a espiritualidade de cada cristão, como a importância da compaixão, de estender a mão para ajudar os necessitados e compartilhar com os outros, especialmente em tempos de escassez, de limitações, onde a fé e a confiança deve ser contínua, demonstrando-nos que o extraordinário, em momentos desafiadores, acontecerá para aquele que crê.

### **1.1.1 - Contexto e Compaixão de Jesus**

Seguindo o contexto narrado, visualizamos que o cenário nos demonstra uma conjuntura de compaixão pelo próximo, onde Jesus desejava se retirar para um lugar deserto em busca de tranquilidade, após a notícia da morte de João Batista, seu primo e precursor.

Era inegável a proximidade entre Jesus e João Batista, e, inevitavelmente, a morte de João mexeu com Jesus, ainda mais pela forma cruel como aconteceu. Daí, a necessidade de retirar-se, não por medo, mas por comoção. Seu estado interior pedia um momento de recolhimento (Campanha da Fraternidade da CNBB (2022, p.19).

Contudo, a multidão das cidades, faminta por seu ensinamento e cura, o segue a pé. Nesse ponto, a compaixão de Jesus pelo povo se destaca. Ele é sensível às necessidades físicas e espirituais da multidão que o segue, mesmo em um momento de luto e necessidade pessoal.

O seu olhar era diferente, marcado pela compaixão: "Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam enfermos". As multidões até se anteciparam, chegando primeiro ao lugar deserto. Ao vê-las, Jesus não foge e nem as expulsa, mas se enche de compaixão. Quer dizer que a compaixão ocupa todo o ser de Jesus, faz parte de sua essência (Campanha da Fraternidade da CNBB (2022, p.20).

### **1.1.2 - A Preocupação dos Discípulos**

Os discípulos, ao perceberem a fome crescente entre a multidão, sugerem pragmaticamente que Jesus envie o povo embora para que possam buscar comida nas aldeias próximas.

Apesar do tempo de convivência e aprendizado, os discípulos ainda não tinham assimilado a lógica da partilha e da solidariedade. Diante disso, a resposta de Jesus é uma repreensão: "Jesus, porém, lhes disse: 'Eles não precisam ir embora. Dai-lhes vós mesmos de comer!'" (v. 16). Como se vê, Jesus compromete os discípulos. É necessário que se sintam responsáveis diante das necessidades dos outros (Campanha da Fraternidade da CNBB (2022, p.21).

A resposta de Jesus é surpreendente! Ele os desafia a dar de comer à multidão, apesar de haver apenas cinco pães e dois peixes disponíveis, o que parece claramente insuficiente.

### **1.1.3 - O Milagre da Multiplicação**

O problema começa a ser solucionado quando Cristo pede que os discípulos coloquem à disposição tudo o que têm, apesar de pouco. É isso o que Jesus espera das comunidades de todos os tempos. O pouco que cada um possui deve ser colocado a serviço de todos e, assim, o que é pouco se torna muito. É interessante

perceber que os discípulos recebem a responsabilidade de curar a fome, o que se faz pela partilha (Campanha da Fraternidade da CNBB (2022, p.21).

Neste ponto, o evento milagroso ocorre. Jesus toma os cinco pães e os dois peixes, abençoa-os e começa a dividi-los entre os discípulos, que, por sua vez, distribuem a comida para a multidão. De forma inexplicável, todos são alimentados e saciados. Surpreendentemente, ainda sobram doze cestos cheios de pedaços que não foram consumidos. A narrativa destaca o poder divino de Jesus sobre a natureza e sua capacidade de suprir as necessidades humanas de forma abundante.

A abundância é gerada quando ninguém considera somente seu o que possui, mas oferece, como dom, às necessidades do próximo. No final, ainda sobrou, sendo tudo recolhido. O alimento é sempre um dom de Deus, e o que é dom de Deus não pode ser desperdiçado (Campanha da Fraternidade da CNBB (2022, p.22) ).

#### **1.1.4 - Número de Pessoas e dos ensinamentos**

Os evangelhos relatam que aproximadamente cinco mil homens foram alimentados, sem contar as mulheres e crianças, o que sugere que o número total de pessoas pode ter sido consideravelmente maior. Isso enfatiza a extensão do milagre e sua importância.

Além do evento físico, este milagre detém conotações espirituais profundas. Os cinco pães e dois peixes, símbolos de recursos humanos limitados, tornam-se um lembrete de que, quando entregues a Deus e compartilhados com os outros, podem ter um impacto significativo. A história ressalta a importância de confiar em Deus, mesmo quando os recursos humanos parecem insuficientes.

##### **Exemplo singular**

Este trecho do Evangelho mostra que a comunidade tem prioridades irrenunciáveis, como encontrar solução para o problema da fome, por exemplo. A comunidade não pode esperar ter condições necessárias para viver o programa do Reino, mas é ela mesma que tem que criar tais condições, encontrando dentro de si mesma a solução para os seus problemas, vencendo o egoísmo, a inveja, o orgulho

e o desejo de poder: neste texto, a ênfase do Evangelista é a necessidade de superar a fome de pão das pessoas necessitadas (RODRIGUES, 2023<sup>1</sup>).

O relato da multiplicação dos pães e peixes no Evangelho de Mateus é um lembrete da natureza amorosa e compassiva de Jesus Cristo. Esse evento milagroso demonstra seu poder divino sobre a natureza e sua disposição de atender às necessidades da humanidade. Além disso, oferece lições espirituais duradouras sobre compartilhar, confiar em Deus e demonstrar compaixão pelas necessidades dos outros. Como tal, permanece como um dos momentos mais icônicos e espiritualmente ricos nas narrativas dos evangelhos.

## 1.2 – O olhar ao texto de Mateus 14:16

*Após olharmos o programa de Mt 14,16 “Dai-lhes vós mesmos de comer”, vamos olhar, agora, os ecos mateanos no sermão do julgamento final. O que Jesus falou sobre a prática dos discípulos, Mateus olha o futuro do reino e mostra que Jesus vai cobrar, de cada um, se, realmente, deu de comer, beber, vestir, visitar, receber os irmãozinhos desprezados.*

No Evangelho de Mateus, Jesus fala sobre o julgamento final, onde as pessoas são separadas em grupos, uns sendo bem-aventurados e outros condenados. Ele destaca que aqueles que alimentaram os famintos, deram de beber aos sedentos, acolheram os estrangeiros e cuidaram dos enfermos e prisioneiros, fizeram isso diretamente para Jesus Cristo: *40.Responderá o Rei: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.’(Mt 25, 40)*. Essas palavras enfatizam a importância da compaixão, da justiça e do cuidado com os mais necessitados, que enfrentam sérios problemas de exclusão social e fome. Sabemos que Milhões de brasileiros vivem em condições precárias, sem acesso adequado à educação, saúde e, mais fundamentalmente, à alimentação. A desigualdade econômica no Brasil é uma das mais altas do mundo, e a fome continua sendo um flagelo que assola a nação.

---

<sup>1</sup> <http://porcausadeumcertoreino.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de Outubro de 2023.

A dialética contemporânea entre o Evangelho de Mateus e a realidade brasileira nos desafia a refletir sobre como as palavras de Jesus podem iluminar e denunciar as contradições presentes na sociedade brasileira. O Evangelho de Mateus nos lembra que todos nós temos uma responsabilidade coletiva de cuidar dos marginalizados e famintos. Isso se aplica tanto aos indivíduos quanto às instituições e ao governo brasileiro. Ações de caridade pessoal são importantes, mas também é necessário abordar as causas estruturais da exclusão e da fome.

Como sabemos, Jesus fala de justiça e compaixão como valores fundamentais. No Brasil, a busca pela justiça social envolve políticas públicas que visam reduzir a desigualdade, garantir acesso igualitário a serviços básicos e promover oportunidades para todos, independentemente de sua origem social. As palavras de Jesus nos chamam à solidariedade e à empatia. Isso significa não apenas fornecer alimentos e recursos, mas também ouvir as histórias e necessidades dos marginalizados, reconhecendo sua dignidade.

Desta forma, a dialética entre o Evangelho de Mateus e a realidade brasileira deve nos incentivar a levantar questões e promover debates sobre a exclusão e a fome. O engajamento cívico, a educação e a conscientização são fundamentais para promover mudanças sociais significativas.

Neste sentido, a pesquisa de dois temas aparentemente distintos - a exclusão no Evangelho de Mateus e a exclusão dos marginalizados famintos no Brasil - revela conexões profundas e implicações relevantes para a sociedade brasileira e para qualquer sociedade que enfrenta desafios semelhantes. A mensagem de compaixão, justiça e cuidado com os menos favorecidos no Evangelho de Mateus deve servir como um lembrete constante de nossas responsabilidades como seres humanos e membros de uma comunidade global.

Ao analisar o texto do Evangelho de Mateus, mostra que o Reino de Deus é alcançado por meio da Justiça e se manifesta através das ações de misericórdia. Esta concepção é notavelmente destacada no Capítulo 25, versículo 45, onde é declarado: *"Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer"*.

É com base nessas diretrizes claramente delineadas no Evangelho de Mateus que se infere que a morte e a ressurreição de Jesus representam o fim do domínio da injustiça sobre os famintos, sedentos, encarcerados, despidos e

estrangeiros, também conhecidos como "migrantes". Isso é frequentemente associado à celebração da Páscoa da Libertação. Conforme expresso por Storniolo (1991, p. 19):

“A morte e a ressurreição de Jesus marcam o fim do reino da injustiça. Ao mesmo tempo começa o longo ensinamento que, através dos seguidores de Jesus, atingirá todos os povos, em todo tempo e lugar. E Jesus estará sempre presente na palavra e na ação dos que com ele se comprometeram.”

À luz das diretrizes delineadas, mostra que, ao buscar o Reino de Deus e a Justiça, através da realização de atos de misericórdia, Deus concede generosamente todas as coisas, abençoando aqueles que praticam a misericórdia. No entanto, a questão que se coloca é: como devemos efetuar esses atos de misericórdia e aplicar a justiça de forma eficaz?

Observando as ações políticas cotidianas, fica claro que simples "arranjos" dependentes de outros "arranjos", muitas vezes sujeitos a uma submissão forçada aos detentores do poder humano, não são suficientes. O verdadeiro compromisso deve ser com a submissão a Deus, seguindo o mandamento de "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás!" (Deuteronômio 6:13).

No que diz respeito aos propósitos do Evangelho de Mateus e à aplicação efetiva da justiça, Storniolo (1991, p. 14-15) discorre da seguinte maneira:

O propósito de Mateus fica mais claro em 6,25-34. Depois de falar sobre a preocupação contínua que os pobres têm com a comida, a bebida e a roupa, coisas de primeira necessidade, ele acrescenta: "*Em primeiro lugar, busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas*" (Mt 6,33). Aí está. Não adianta pensar em curar os sintomas. Precisa curar a sua causa. [...] Não adianta remendar. A primeira luta é para que haja justiça. Ninguém precisa de bondade (que, em geral, só serve para esconder a injustiça).

Dessa maneira, enfatiza-se que as injustiças não devem ser apenas aliviadas superficialmente, como frequentemente ocorre em busca de ganhos políticos. Pelo contrário, é essencial abordar as raízes das injustiças e trabalhar para erradicá-las completamente, promovendo a retidão nas ações e encorajando atos que contribuam para o avanço humano e o amor ao próximo.

Quando a oração e a missão de misericórdia se tornam uma prática habitual, ocorre uma sinergia poderosa e um ciclo de bondade é estabelecido. Isso resulta em uma transformação significativa na cooperação entre as pessoas e comunidades. O ato de misericórdia e bondade se torna um ciclo virtuoso.

Nesse contexto, Storniolo (1991, p. 52) expressa o seguinte:

Jesus anuncia o Reino de Deus e parte para a ação, mostrando que a justiça do Reino liberta a todos os que estão esmagados e diminuídos pela injustiça. Ao ver isso, todos vêm ao seu encontro, pois todos estão sedentos da justiça que os levará à liberdade e à vida (5,1)

O capítulo 25 do Evangelho de Mateus apresenta uma narrativa intrigante sobre o julgamento final, demonstrando-nos realmente que a justiça do Reino liberta a todos os que estão esmagados e diminuídos pela injustiça, guiando-nos a compreender os propósitos de Jesus e a importância das práticas de misericórdia. No versículo 31, Jesus diz: "Quando o Filho do Homem voltar na sua glória e todos os anjos com ele, se sentará no seu trono glorioso." Esse versículo serve como ponto de partida para uma reflexão profunda sobre a relação entre a fé, as ações de misericórdia e o julgamento final.

Desta forma, o Evangelho de Mateus nos convida a refletir sobre o futuro e o julgamento final, por meio de avisos e garantias. Ele nos apresenta a necessidade de praticar a bem-aventurança, incluindo ações de solidariedade para com os necessitados e perseguidos, em nome de Jesus (Mateus 25:40). Essas práticas não são apenas atos de caridade, mas diretrizes para alcançar a perfeição evangélica, como também enfatizadas por Cristo no Sermão da Montanha (Mateus 5,7).

O julgamento final é representado em Mateus 25,31 pelo retorno do "Filho do Homem," o próprio Jesus, com todos os anjos. Esse momento requer preparação, e as práticas de bem-aventurança descritas no Sermão da Montanha são os critérios pelos quais nossas ações serão avaliadas nesse dia (Mateus 24,45-51; 25,1-13).

Neste sentido, Mateus 25,32 nos diz que "todas as nações se reunirão diante dele, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos." Essa reunião de todas as nações amplia o grupo que será submetido ao julgamento, estendendo-o a todas as pessoas. As ovelhas e os cabritos representam simbolicamente a totalidade das pessoas a serem julgadas. As ovelhas simbolizam aqueles que viveram suas vidas de forma solidária, compartilhando o que tinham e agindo de acordo com os princípios do Reino. Os cabritos, por outro lado, representam os injustos, aqueles que viveram egoisticamente e não demonstraram compaixão (Mateus 25,33). Mateus 25,33 retrata a separação das ovelhas à direita e

dos cabritos à esquerda, refletindo uma antiga tradição de considerar o lado direito como o lugar de honra. Essa divisão representa a distinção entre justos e injustos, honra e condenação.

No entanto, a maior bem-aventurança descrita no julgamento final é aquela que recompensa a compaixão e o cuidado para com os marginalizados e perseguidos. Jesus enfatiza que, ao alimentar os famintos, dar de beber aos sedentos, acolher estrangeiros, vestir os nus, visitar os enfermos e ir à prisão, estamos fazendo isso a ele mesmo (Mateus 25,35-40). Esses atos de misericórdia são a chave para herdar o Reino preparado desde a criação do mundo (Mateus 25,34).

Nestes ensinamentos, o Evangelho de Mateus nos demonstra que a verdadeira fé não é apenas uma questão de palavras, mas de ações. A compaixão e o cuidado demonstrados pelas pessoas em relação aos necessitados são a prova de sua retidão e sinceridade (Mateus 25,40).

Esses atos de misericórdia não representam ações isoladas, mas hábitos de vida que refletem a "fé que opera pelo amor." Ministrar aos necessitados, que são identificados como membros do corpo de Cristo, é ministrar a Cristo mesmo. Portanto, é por meio dessas ações que encontramos nossa salvação e entramos no Reino dos Céus (Mateus 25,34).

O Evangelho de Mateus nos lembra que a solidariedade com os necessitados é um testemunho poderoso do Reino de Deus. Ao servirmos aos marginalizados e perseguidos, refletimos a imagem de Cristo em suas vidas e mostramos nossa adesão aos desígnios divinos para toda a humanidade.

Essa cena final do julgamento, conforme descrita em Mateus 25,31-46, está intimamente ligada às bem-aventuranças e apresenta a consumação do Reino. Ela nos lembra que a fé não é apenas um conjunto de crenças, mas uma prática diária de amor e misericórdia em nome de Cristo. Portanto, é através de nossas ações em prol dos mais necessitados que nos aproximamos do Reino dos Céus, preparado para nós desde a criação do mundo (Mateus 25,34).

Diante do exposto, é possível afirmar que não existe um caminho que conduza a Deus que não envolva a "comunhão com o próximo". Conforme destacado por LUZ (2013, p. 634), "Mt 25,31-46 é um texto exemplar para um Cristianismo não dogmático e pragmático. O que importa é apenas o amor ao próximo, não um credo ou fé"(tradução nossa). Em outras palavras, a obtenção do

Reino dos Céus está intrinsecamente ligada ao amor ao próximo, que, de acordo com o Evangelho de Mateus (25, 40), é interpretado como amor a Deus. O Evangelho de Mateus, ao tratar do futuro e do julgamento final, orienta os leitores a compreenderem os propósitos de Jesus por meio de advertências e garantias. Ele ressalta a necessidade de praticar a bem-aventurança, realizar obras de amor e compaixão para com os marginalizados, notadamente os famintos, os pobres e os que sofrem em todo o mundo, proporcionando uma representação genuína do que é certo e errado, justo e injusto, honra e condenação, com base em ações concretas, não apenas palavras vazias.

Este Evangelho demonstra que os membros da Igreja são parte do corpo de Cristo, e, portanto, ao ministrarmos a um membro da Igreja Católica, estamos ministrando ao próprio corpo de Cristo. Isso enfatiza que o ato de prestar assistência aos necessitados é uma manifestação de misericórdia e não deve ser visto como ações isoladas, mas sim como hábitos que implicam uma vida de caridade, fundamentada na fé que se expressa por meio do amor ao próximo e na união vital com Cristo.

### **1.2.1 - Contexto histórico e cultural do Evangelho de Mateus**

O Evangelho de Mateus é um dos quatro evangelhos do Novo Testamento da Bíblia e é atribuído ao apóstolo Mateus. Ele é conhecido por enfatizar o aspecto messiânico e o cumprimento das profecias do Antigo Testamento em relação a Jesus Cristo.

A exegese começa com a compreensão do contexto histórico e cultural em que o Evangelho de Mateus foi escrito. Isso envolve investigar a situação política, social e religiosa do mundo judaico e greco-romano da época. A questão da autoria e data é importante: tradicionalmente, o Evangelho de Mateus é atribuído a Mateus, um dos apóstolos de Jesus, em que a data de composição também é objeto de discussão, mas geralmente é situada entre os anos 70 e 90 d.C.

A exegese envolve a análise da estrutura literária do evangelho, identificando os principais temas e elementos literários usados pelo autor. Isso inclui a identificação de parábolas, discursos e relatos de milagres.

A exegese visa compreender a teologia do Evangelho de Mateus, incluindo a ênfase nas profecias messiânicas, a visão do Reino de Deus e a moral cristã.

Também é importante analisar como o autor retrata Jesus como o Messias esperado e o Filho de Deus.

### 1.2.2 – Forma

O autor do Evangelho de Mateus é a escola de Mateus, por meio da comunidade que registra a história, a memória e o mistério de Jesus de Nazaré. Conforme esclarecido por Gallazzi (2013, p. 02), podemos aprender que:

É por este escrito que as comunidades se aproximam da *história*, da *memória* e do *mistério* de Jesus de Nazaré. Neste escrito, como nos demais escritos bíblicos, mesclam-se estas três dimensões que nem sempre é possível separar e identificar isoladamente: a *história* do homem Jesus, o filho de Maria e de José (Mt 1,16), a *memória* do Jesus vivo que caminha conosco até o fim dos tempos (28, 20) e o *mistério* de Jesus, o Cristo e o filho de Deus o vivente (Mt 16,16). Difícil nos é identificar e distinguir entre estas três dimensões.

Conforme se evidencia, o evangelho de Mateus tem como objetivo central não apenas relatar a história de Jesus, mas principalmente instruir sobre o testemunho do mistério do Cristo vivo, especialmente em consideração à realidade enfrentada pela comunidade e ao contexto no qual o Evangelho de Mateus foi redigido.

Neste contexto, a desocupação, a fome, as enfermidades crônicas e a violência eram aspectos característicos da realidade socioeconômica, principalmente nas regiões produtivas das planícies mais férteis, que eram propícias para a instalação de grandes propriedades e para o sistema de escravidão que era característico do Império Greco-Romano.

Dessa forma, é possível perceber que o testemunho do mistério do Cristo vivo, especialmente expresso no Sermão da Justiça (Mateus 25,31-40), infunde esperança na comunidade, orientando-os na busca por uma autêntica libertação por meio de Cristo.

No reino, ingressará aquele que demonstrar solidariedade para com um destes 'meus irmãos mais pequeninos'. 'A mim o fizestes'. O rei que retornará no futuro para assumir o trono de julgamento está presente hoje no meio de nós, identificado em um dos irmãos mais humildes. Ele é o humilde que permanecerá conosco até o fim dos tempos (Mateus 28,20). Este é o critério constante pelo qual

tanto nós quanto nossas comunidades seremos julgados, pois estamos de volta às bem-aventuranças: o anúncio da comunidade de Mateus se encerra e, de certo modo, recomeça em uma dinâmica contínua que nos acompanhará ao longo da história, de nossa própria história também.

Segundo Danilo Guerra (2015), a capacidade de mostrar para comunidades cristãs de todos os tempos o seu próprio retrato é fascinante. Ele nos mostra que conflitos hermenêuticos sobre assuntos cristológicos sempre existiram desde o aparecimento das primeiras comunidades de fé em Jesus. Nunca houve um cristianismo uniforme, consensual. A memória de Jesus sempre esteve aberta a interpretações e reconstruções. Por outro lado, apesar do ambiente de tensões externas e internas retratado na trajetória da comunidade joanina, observamos, num contexto geral, a confecção de um Evangelho aberto a discursões e perspectivas, mas que também é capaz de apontar caminhos de ética e amor em comunidade em meio à diversidade de opiniões.

### 1.2.3 - O Gênero Literário Chamado Sermão

O Evangelho de Mateus emprega o gênero literário conhecido como "sermão". Nele, o autor utiliza uma linguagem retórica que é atribuída às palavras de Jesus Cristo. Ao examinarmos o Evangelho de Mateus, podemos identificar a presença de cinco sermões distintos, a saber: o Sermão da Montanha, o Sermão Missionário, o Sermão da Parábola, o Sermão do Reino e o Sermão da Justiça.

Nesse contexto, Storniolo (1991, p. 17-19) nos oferece insights relevantes:

**1ª parte:** Jesus proclama e traz o reino de deus (3,1-13,52) Primeiro livrinho: a justiça do reino de deus (3-7) [...] O Reino de Deus é a justiça que liberta (5-7). *No Sermão da Montanha* Jesus explica aos seus seguidores o que é a justiça, e como ela vai, através dele e dos seus seguidores, produzir a libertação dos pobres e oprimidos. Segundo livrinho: a justiça do reino liberta os pobres e oprimidos (8-10) [...] Os milagres de Jesus mostram que a justiça liberta o povo de toda opressão e cura toda a pessoa (doenças, paralisia, alienação, perigos, pecado, morte, cegueira etc.). Mas o trabalho é muito e exige mais pessoas. **Discurso:** *Jesus precisa de colaboradores* (10) Jesus precisa de pessoas que se comprometam a continuar a sua palavra e ação [...]. Terceiro livrinho: a justiça do reino produz conflitos (11,1-13,52) [...] A ação promovida por Jesus entra em choque com todos os que se servem do poder, das instituições e da religião para acobertar, manter e promover a injustiça. **Discurso:** *As parábolas* explicam o presente e o futuro do Reino (13,1-52) As parábolas explicam aos bons entendedores por que Jesus encontra obstáculos para implantar a justiça que leva ao Reino, e qual será o futuro de sua ação.

**2ª parte:** Jesus organiza e lidera o novo povo de Deus (13,53-28,20) Quarto livrinho: da ação de Jesus nasce um novo povo (13,53-18,34) [...] Os seguidores da palavra e da ação de Jesus pouco a pouco vão se reunindo ao redor dele para formar o *novo povo de Deus*, rompendo com o povo da antiga aliança. **Discurso:** A vida do novo povo de Deus (18) No meio dos que seguem a Jesus impera a justiça e a misericórdia. Nesse povo os pobres e pequenos têm sua vez e são protegidos até mesmo quando erram, contanto que saibam viver mutuamente o perdão e a misericórdia. Quinto livrinho: a vinda definitiva do reino (19-25) Narrativa: *O Reino de Deus é para todos* (19-23) Jesus entra em ruptura total com o antigo povo de Deus e se dedica a ensinar os seus discípulos, sementes do novo povo de Deus. Os conflitos com os mantenedores da sociedade injusta chega ao máximo. **Discurso:** O processo do julgamento (24-25) O julgamento destrói a ordem injusta e promove o *Reino da justiça*. O critério da participação no Reino é a misericórdia que faz justiça aos oprimidos e marginalizados. (grifos nossos)

Como se evidencia, os mencionados Sermões representam, de fato, orientações fundamentais em direção ao Reino dos Céus. Essas orientações podem ser comparadas a sementes plantadas no seio do povo de Deus, transmitidas ao longo das eras por meio de parábolas que elucidam tanto o presente quanto o futuro do Reino. Elas são destinadas a instruir os discípulos e a fomentar a constante formação do novo povo de Deus. Esses ensinamentos refletem uma experiência única com o Reino dos Céus, especialmente com relação ao Reino da Justiça, promovendo a aplicação da justiça, da misericórdia, caridade e da libertação dos pobres e oprimidos.

#### 1.2.4 – Da Linguagem Retórica

Como se sabe, a retórica é amplamente utilizada na comunicação, seja em discursos políticos, textos publicitários, escrita persuasiva ou em qualquer situação em que o objetivo seja formar a opinião.

Mateus utiliza termos e comparações que eram familiares aos pastores de Israel em seu evangelho. Ele faz referência ao pastor, às ovelhas e aos cabritos. No contexto do evangelho, o pastor representa Jesus, as ovelhas são aqueles que dedicaram seu tempo aos pobres e excluídos, enquanto os cabritos simbolizam aqueles que nunca mostraram interesse pelos marginalizados. Essa linguagem é uma forma de se referir ao Reino de Deus.

O Evangelho de Mateus, escrito após os anos 60 d.C. (OLIVEIRA, 2021, p. 196) carrega um estilo literário, indiscutivelmente encantador (SOARES, 2008, p.16). É um material que apenas um teólogo de cultura e de talento literário genuíno poderia produzir. Não obstante, ter a mesma virtude da simplicidade dos outros dois

sinóticos, possui um requinte delicado 45 quanto aos detalhes e uma dimensão entre os seus componentes, que decorrem de uma informação densa do assunto. Um determinado gênero pode possuir uma diversidade de continuações que possibilitam detectar como a língua se caracteriza para construir significados (MARCUSCHI, 2008, p. 154-157).

No vocabulário de Mateus, as ovelhas são abençoadas pelo Pai, e no Sermão, Jesus aborda as necessidades básicas de todos os seres humanos, como fome, sede, migração, vestimenta, doença e prisão. Além disso, ele convida todos aqueles que se dedicaram aos marginalizados a reconhecerem Jesus Cristo nos irmãos mais necessitados.

O Evangelho de Mateus deixa claro que o Reino de Deus é alcançado por meio da justiça e das ações de misericórdia. Isso é enfatizado no capítulo 25, versículo 45, quando Jesus afirma que, ao negligenciar o cuidado pelos mais pequeninos, também se está negligenciando a Ele mesmo.

De acordo com as diretrizes apresentadas no evangelho de Mateus, a morte e a ressurreição de Jesus marcam o fim do reinado da injustiça contra os famintos, sedentos, presos, nus e estrangeiros (migrantes). Isso é conhecido como a Páscoa da libertação. Nesse contexto, Storniolo (1991, p. 19) afirma:

A morte e a ressurreição de Jesus marcam o fim do reino da injustiça. Ao mesmo tempo começa o longo ensinamento que, através dos seguidores de Jesus, atingirá todos os povos, em todo tempo e lugar. E Jesus estará sempre presente na palavra e na ação dos que com ele se comprometeram.

No que diz respeito à estrutura do texto, Mateus 25,31-40 faz parte de um trecho maior que vai até o versículo 46, conhecido como o "Último Julgamento". Esse trecho pertence a uma seção ainda mais ampla chamada "Sermão do Reino" ou "Discurso Escatológico", que abrange os capítulos 24 e 25 do Evangelho de Mateus.

A crítica histórica, por sua vez, busca investigar eventos passados registrados em textos, analisando elementos como datas, locais, destinatários, fontes, enredo e contexto. Isso é fundamental para compreender e interpretar o texto de maneira adequada.

### **1.2.5 - Contexto Histórico De Mt 25, 31-40**

Neste segmento, abordaremos a data, o local da composição, o contexto ambiental e os critérios subjacentes à redação do texto de Mateus 25,31-40.

À medida que examinamos o contexto histórico, é perceptível que o Evangelho de Mateus é uma consequência da interpretação da mensagem de Jesus em meio a um período histórico conflituoso. Esse período foi vivenciado pelos judeu-cristãos na cidade de Antioquia, na Síria, um local caracterizado por atos de exploração e injustiça.

O Sermão do Reino, conforme apresentado em Mateus 25,31-40, representa uma mensagem que busca aplicar os princípios da justiça em prol da digna sobrevivência das pessoas que foram marginalizadas. Esse sermão reflete a resposta de Mateus à situação social e moral da época, destacando a importância da justiça e da misericórdia em face das dificuldades enfrentadas pela comunidade de judeu-cristãos em Antioquia, Síria.

Essa análise contextual nos permite compreender melhor a motivação por trás da redação deste texto e como ele se encaixa na narrativa mais ampla do Evangelho de Mateus.

No que concerne ao critério histórico, o autor Storniolo (1991, p. 181-182) apresenta suas considerações e argumentações. Este critério é de suma importância na análise exegética, pois visa aferir a autenticidade histórica de um texto ou evento, baseando-se na plausibilidade de sua ocorrência, respaldada por evidências e contexto histórico.

O evangelho é muito simples: o critério é a justiça, e justiça é atender às necessidades dos que precisam [...] Se repararmos no tipo de pessoas que Jesus menciona, perceberemos que todas elas são vítimas de um sistema social injusto, que não sabe repartir a liberdade e a vida: famintos, sedentos, estrangeiros (naquele tempo), pessoas sem roupa (e sem casa), doentes e presos. [...] Numa só palavra, o critério do julgamento é a nossa atitude diante dos marginalizados.

Nesse contexto, GONÇALVES (2019, p. 12) articula:

[...] por meio do anúncio profético presente no julgamento escatológico da perícopes de Mateus 25,31-46, a comunidade apresenta ações que resistem à dominação injusta e apresenta, de maneira pacífica, um caminho de cuidado e amparo aos marginalizados. Essa resistência pacífica foi adotada pela comunidade de Mateus, que vivia em um ambiente marcado pelo fazer de Roma, dominando os povos com o fazer da pax romana, administrado por um fazer econômico que produzia mais exploração e injustiça [...]

Diante desse fazer romano de exploração e desigualdades, a comunidade mateana teve a ousadia de resistir [...] a resistência praticada pela comunidade de Mateus está solidificada no fazer em favor dos marginalizados que sofrem as consequências do fazer romano, que são aqueles os quais estão com fome, sede, nus, doentes, em custódia ou são estrangeiros.

Em continuidade, DE OLIVEIRA (2015, p. 08) declara:

O redator do final do Evangelho organiza as informações com um propósito bem definido: o de anunciar quem é Jesus para eles e como é segui-lo apesar das resistências. O grupo mateano representa a sociedade da época, composta por marginalizados, excluídos, discriminados, empobrecidos e sem pátria; eram vítimas de um sistema cruel e insaciável, que queria sempre mais; o império romano. O contexto vital de Mateus deve ser levado em conta para uma melhor interpretação de seu texto.

Em encerramento, CARTER (2015, p. 01) alega:

O Evangelho de Mateus contesta e resiste às reivindicações do Império Romano de soberania sobre o mundo. Ele sustenta uma comunidade alternativa de discípulos de Jesus em antecipação ao triunfo vindouro do Império de Deus sobre todas as coisas, incluindo a destruição do império de Roma. Ou seja, o Evangelho resiste a Roma com um desafio social ao oferecer uma visão muito diferente e experiência da comunidade humana, e com um desafio teológico em afirmar que o mundo pertence a Deus e não a Roma, e que os propósitos de Deus passam por Israel e Jesus, não por Roma. (tradução nossa)

Considerando o que foi apresentado, torna-se evidente que a ação em prol dos marginalizados, isto é, das pessoas que enfrentam fome, sede, nudez, doença, prisão ou que são estrangeiras, ocupa uma posição central no Evangelho de Mateus. Dada a relevância desse tema, o pesquisador NADOLNY (1999, p. 37) elaborou um resumo que ilustra os conceitos de "fazer" e "não fazer" em Mateus, conforme se segue:

<b>CONTEXTO:</b>	<b>FAZER – NÃO FAZER</b>
Produzir frutos	
3,8.10	João Batista, fruto digno de arrependimento
7,17(x2)	árvore boa dá bons frutos...
7,18 (x2).19	árvore boa não pode dar frutos ruins
12,33 (x2)	árvore é boa, o fruto é bom
Praticar a palavra, a Lei	

7,24.26	as põe em prática, como um homem sensato que construiu
21,31	Qual dos dois realizou a vontade do pai?
Praticar a justiça	
6,3	quando deres esmola, não saiba o que faz a tua mão esquerda o que faz a tua direita
23,23	Importava praticar estas coisas:
25,40 (x2)	Cada vez que o fizeste, a mim o fizestes
25,45 (x2)	que o que deixastes de fazer, a mim o deixastes...
Não como os hipócritas	
23,3 (3x).5	fazei e observai tudo quando vos disserem, mas não imiteis as suas ações pois dizem, mas não fazem.

**Fonte:** Tabela de autoria de NADOLNY, 1999, p. 37.

Em seguimento ao exposto, e com foco nos versículos do Julgamento do Reino (Mateus 25,31-40), correlacionaremos as memórias da Justiça registradas no Evangelho de Mateus, fator de primordial relevância para explorar esta pesquisa: Dai-lhe vós mesmos de comer ! (Mt, 14,16).

### 1.3 - O julgamento no reino de Deus

O Evangelho de Mateus foi redigido por uma comunidade de origem judaica, que dirigia sua mensagem primariamente aos membros da mesma tradição religiosa.

A intenção fundamental era apresentar a compreensão de que Jesus é o Messias que cumpre integralmente todas as promessas previamente anunciadas no Antigo Testamento. Mateus delineou uma visão de Jesus que transcendeu as expectativas de seus contemporâneos, distanciando-se da concepção de um Messias com inclinações nacionalistas, que os libertaria da dominação romana. Em vez disso, Jesus era retratado como um Messias singular, um líder humilde que congregava homens e mulheres, convocando-os para participar na formação do Reino dos Céus.

Essa congregação progressiva serviu como uma preparação para a comunidade cristã viver de forma profundamente comprometida com a prática da justiça. Este comprometimento era estritamente fundamentado na vontade de Jesus.

Como se torna claro, a vontade de Jesus estava intrinsecamente ligada à busca da justiça para todos os povos. (SANTOS, 2011; STORNILO, 1991; GORGULHO e ANDERSON, 1981).

Eu tive fome, eu tive sede

31.Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. 32.E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, 33.e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. 34.Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, recebi por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. 35.Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. 36.Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'. 37.Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? 38.Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? 39.Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?' 40.Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.

### 1.3.1 - Crítica Literária

No transcorrer do contexto apresentado no texto histórico, torna-se evidente que o Evangelho de Mateus emerge como um desdobramento da interpretação da mensagem de Jesus, em meio a um tumultuado período histórico vivenciado pelos judeu-cristãos na cidade de Antioquia, Síria, caracterizado por atos de exploração e injustiça. O Sermão do Reino (Mateus 25,31-40) representa uma proclamação de princípios de justiça, visando a digna subsistência das pessoas marginalizadas.

O Evangelho de Mateus, que aborda o tema do futuro e do julgamento final, orienta os leitores a compreenderem, por meio de advertências e garantias, os desígnios de Jesus e a imperiosidade de praticar a bem-aventurança, sobretudo em prol dos necessitados, famintos e perseguidos. Essas práticas constituem diretrizes para a perfeição evangélica, tal como exaltado por Cristo no Sermão da Montanha (Mateus 5:7). O Evangelho ensina que o atendimento às necessidades dos necessitados implica viver uma verdadeira caridade, ou seja, uma "fé que opera pelo amor" (1 Coríntios 13:1-13; Gálatas 5:6).

No contexto do discipulado, como Boles (1976, p. 489) nos ensina: "Cristo está identificado com a igreja; os membros da igreja são membros do corpo de Cristo; portanto, servir a um membro da igreja é servir a um membro de seu próprio corpo, servir a ele. Ele é a cabeça do corpo (Efésios 5:32) e controla os membros do corpo. Os cristãos mantêm uma união vital com Cristo (João 15:4, 5; 1 Coríntios 10:17; Efésios 1:22, 23; 4:15, 16; Colossenses 1:18-28)".

Ao praticar atos de misericórdia, de caridade em favor dos marginalizados e perseguidos, que são membros da igreja, sustenta-se a própria vida em Cristo, e é dessa maneira que se ingressa no Reino dos Céus. A generosidade de Jesus se manifestou de modo manifesto por meio de sua incansável dedicação àqueles que enfrentavam as circunstâncias mais desesperadoras imagináveis. Portanto, servir aos nossos semelhantes significa servir ao próprio Senhor Jesus, cuja imagem podemos discernir nos rostos dos pobres e necessitados, que são verdadeiramente beneficiados por nossa ação.

Consequentemente, pode-se afirmar que não existe um caminho que conduza a Deus que não inclua a "comunhão com o próximo". Como afirmado por Luz (2013, p. 634): "Mateus 25,31-46 é um exemplo de um Cristianismo não doutrinário e pragmático. O que importa é exclusivamente o amor pelo próximo, não um credo ou fé". Em outras palavras, o Reino dos Céus é alcançado por meio do amor ao próximo, que, de acordo com o Evangelho de Mateus (25,40), é interpretado como amor a Deus. O Evangelho de Mateus sobre o futuro e o julgamento final guia os leitores para compreenderem os propósitos de Jesus, a necessidade de praticar a bem-aventurança, as obras de amor e piedade em relação aos marginalizados, pobres e sofredores em todo o mundo, refletindo uma autêntica distinção entre o certo e o errado, o justo e o injusto, a honra e a condenação, baseados em ações, não apenas em palavras.

Portanto, pode-se afirmar que o evangelho nos exorta a priorizar a busca pelo "Reino de Deus e sua justiça" (Mateus 6,33) como premissa fundamental para alcançar a vitória à direita e herdar o Reino dos Céus, preparado desde a criação do mundo (Mateus 25,40; 25,34). O Evangelho de Mateus nos ensina que o amor ao próximo é um ciclo virtuoso, representando uma colaboração duradoura entre as pessoas, culminando na obtenção de todas as bênçãos prometidas (Mateus 6,33).

#### **1.4 Qual a contribuição da bíblia para o Direito?**

A Bíblia, para muitas pessoas, não é apenas um livro religioso, mas também uma fonte de sabedoria prática e ética. Embora minha formação seja em direito, sempre me interessei por como as questões morais, éticas e filosóficas que surgem nos textos bíblicos podem influenciar e ajudar na compreensão do comportamento humano e das leis sociais.

O direito também lida com a justiça, com os valores e com a interpretação das normas, e a Bíblia, de muitas maneiras, oferece uma base moral que pode ser analisada e compreendida sob diversas perspectivas. A conexão entre esses dois campos—direito e Bíblia—pode enriquecer o entendimento tanto da sociedade quanto das leis que regem as nossas ações.

## **2 – A Realidade da Fome: Uma Análise Multidimensional incluindo o Contexto Jurídico no Brasil**

A erradicação da fome e a promoção da justiça social são temas centrais que dialogam profundamente com os princípios e valores fundamentais da Constituição Brasileira. Este capítulo aborda a realidade da fome e a relevância dos direitos fundamentais e dos princípios constitucionais na garantia de uma vida digna para todos os cidadãos, enfatizando a importância de políticas públicas eficazes na luta contra a fome e a exclusão social.

O princípio da dignidade da pessoa humana, consagrado no Artigo 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988, é um dos pilares sobre os quais se fundamenta o Estado Democrático de Direito. Este princípio impõe ao Estado e à sociedade o dever de assegurar a todos os cidadãos condições de vida que respeitem e promovam a dignidade humana, o que inclui o acesso a alimentos suficientes e nutritivos. A dignidade da pessoa humana é violada quando indivíduos são submetidos à fome, configurando uma grave omissão do dever estatal de garantir os direitos fundamentais. Conforme Lenza (2022, p. 2.091), "a dignidade da pessoa humana é fundamento da República Federativa do Brasil (art. 1.º, III), que, em suas relações internacionais, rege-se, dentre outros, pelos princípios da prevalência dos direitos humanos, do repúdio ao terrorismo e ao racismo e pela cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (art. 4.º, II, VIII e IX)".

Esta pesquisa nos propõe uma reflexão sobre esta contradição, iniciando com uma discussão sobre os efeitos biológicos da fome e avançando para as raízes socioeconômicas que contribuem para a iniquidade na distribuição de alimentos.

O Artigo 3º da Constituição Federal estabelece os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, entre os quais destacam-se:

- Construção de uma sociedade livre, justa e solidária (Art. 3º, I): Este objetivo requer a implementação de políticas que promovam a

igualdade e a justiça social, eliminando as barreiras que perpetuam a fome e a exclusão.

- Erradicação da pobreza e da marginalização e redução das desigualdades sociais e regionais (Art. 3º, III): A fome é uma manifestação extrema da pobreza e da marginalização, e sua erradicação é um imperativo constitucional. Este objetivo exige ações concretas e integradas que enfrentem as causas estruturais da fome e da desigualdade. Lenza (2022, p. 1.963) destaca que "deve-se, contudo, buscar não somente essa aparente igualdade formal (consagrada no liberalismo clássico), mas, principalmente, a igualdade material. Isso porque, no Estado social ativo, efetivador dos direitos humanos, imagina-se uma igualdade mais real perante os bens da vida, diversa daquela apenas formalizada em face da lei".
- Promoção do bem de todos (Art. 3º, IV): A promoção do bem-estar de todos os cidadãos, sem discriminação, inclui garantir o direito à alimentação adequada, que é essencial para uma vida digna e saudável. Lenza (2022, p. 1.963) também ressalta que "essa busca por uma igualdade substancial, muitas vezes idealista, reconheça-se, eterniza-se na sempre lembrada, com emoção, Oração aos Moços, de Rui Barbosa, inspirada na lição secular de Aristóteles, devendo-se tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida de suas desigualdades".

O direito à vida é assegurado pelo Art. 5º da Constituição, sendo o mais fundamental dos direitos, pois dele derivam todos os outros. A privação de alimentos compromete diretamente a vida e a saúde dos indivíduos, configurando uma violação desse direito primordial. Além disso, o Art. 6º inclui a alimentação como um direito social, ao lado de outros direitos básicos como a educação, a saúde, o trabalho e a moradia. Garantir o acesso a uma alimentação adequada é, portanto, uma obrigação constitucional do Estado brasileiro. Segundo Lenza (2022, p. 1.946), "o direito à vida, previsto de forma genérica no art. 5.º, caput, abrange tanto o direito de não ser morto, de não ser privado da vida, portanto, o direito de continuar vivo, como também o direito de ter uma vida digna". E continua afirmando que "quanto ao segundo desdobramento, ou seja, o direito a uma vida digna, a Constituição garante as necessidades vitais básicas do ser humano e proíbe qualquer tratamento indigno,

como a tortura, penas de caráter perpétuo, trabalhos forçados, cruéis etc" (LENZA, 2022, p. 1.947).

Ademais, o princípio da isonomia, estabelecido no caput do Art. 5º, assegura que "todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza". A fome e a exclusão social representam uma violação direta deste princípio, pois afetam de maneira desproporcional os grupos mais vulneráveis, como os pobres, os negros e os indígenas. A promoção da igualdade implica em adotar medidas que garantam a todos os cidadãos as mesmas oportunidades de acesso aos direitos fundamentais, incluindo o direito à alimentação.

Sendo assim, em sintonia ao contexto dos Artigos anteriores, os Artigos 203 e 204 da Constituição tratam da assistência social, que deve ser prestada a quem dela necessitar, visando a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice, bem como a promoção da integração ao mercado de trabalho e a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária. A assistência social é um instrumento crucial na luta contra a fome, proporcionando uma rede de segurança para os mais vulneráveis. No Brasil, a assistência judiciária só adquiriu status de garantia constitucional expressa a partir do advento da Constituição de 1934, art. 113, n. 32, com a seguinte redação: "a União e os Estados concederão aos necessitados assistência judiciária, criando, para esse efeito, órgãos especiais, e assegurando a isenção de emolumentos, custas, taxas e selos" (LENZA, 2022, p. 1.738). Lenza (2022, p. 1.778) ainda observa que "de acordo com o art. 4.º, XI, da LC n. 80/94, dentre as funções institucionais da Defensoria Pública, dentre outras, está a de exercer a defesa dos interesses individuais e coletivos da criança e do adolescente, do idoso, da pessoa portadora de necessidades especiais, da mulher vítima de violência doméstica e familiar e de outros grupos sociais vulneráveis que mereçam proteção especial do Estado".

Além das disposições constitucionais brasileiras, é importante considerar o alinhamento do Brasil com documentos internacionais que tratam dos direitos humanos e da segurança alimentar, como por exemplo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Art. 25), a qual estabelece que "toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, incluindo alimentação, vestuário, habitação e cuidados médicos".

Assim, no contexto jurídico, pode-se afirmar que o combate à fome e a promoção da justiça social no Brasil são temas profundamente interligados com os direitos fundamentais e os princípios constitucionais. A Constituição Federal de 1988 oferece uma base sólida para ações governamentais destinadas a combater a fome e promover a justiça social, estabelecendo direitos e deveres fundamentais que orientam a formulação de políticas públicas, e fundamenta a obrigação do Estado de garantir uma vida digna a todos os seus cidadãos. A inclusão desses aspectos jurídicos na discussão sobre a fome e a exclusão social não apenas reforça a importância de ações governamentais eficazes, mas também convoca a sociedade a um compromisso coletivo com a justiça e a solidariedade, essenciais para a construção de um Brasil mais justo e fraterno.

Este texto também procura desmistificar o termo 'fome', diferenciando-o entre o sentido de apetite e o de subalimentação. A fome, enquanto instinto, impulsiona a busca pela nutrição, mas quando este instinto não é satisfeito, resulta na condição de subalimentação. A complexidade do instinto do apetite se destaca por ser o único que requer uma ação econômica para sua satisfação - a aquisição de alimentos. Assim, a compreensão plena da fome demanda um estudo interdisciplinar que engloba tanto as ciências sociais e econômicas quanto as biomédicas.

Além disso, a questão da qualidade e quantidade de alimentação é abordada, destacando a variação de padrões alimentares entre culturas e a necessidade de uma definição médica objetiva das necessidades nutricionais humanas. A alimentação adequada não se define apenas pela quantidade, mas também pela equivalência energética dos alimentos consumidos em relação à energia despendida pelo corpo, especialmente para grupos com necessidades nutricionais aumentadas, como crianças, gestantes e lactantes. A medicina, portanto, emprega a medida da caloria como um denominador comum para a energia potencial dos alimentos, enfatizando a importância de um balanço energético equilibrado para a manutenção da saúde e o bem-estar humano.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) descreve<sup>2</sup> a subalimentação, ou prevalência de subnutrição (PoU), como a proporção da população cujo consumo habitual de alimentos é insuficiente para

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.fao.org/sustainable-development-goals-data-portal/data/indicators/2.1.1-prevalence-of-undernourishment/en> . Acesso em 12/11/2023.

fornecer os níveis de energia dietética necessários para manter uma vida ativa e saudável. Este indicador é uma medida para rastrear o progresso na erradicação da fome de maneira consistente com o passado e está alinhado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2.1, que visa acabar com a fome até 2030 e garantir acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para todos, especialmente para os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo bebês.

A fome global permaneceu relativamente inalterada de 2021 para 2022<sup>3</sup>, mas ainda está muito acima dos níveis anteriores à pandemia de COVID-19, afetando cerca de 9,2% da população mundial em 2022, em comparação com 7,9% em 2019. O número de pessoas passando fome no Brasil em 2023 foi de 14,3 milhões. Esse foi, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o número de brasileiros que passaram por situação de insegurança alimentar grave no ano passado. Essa é uma das conclusões do relatório<sup>4</sup>. Estas estatísticas ressaltam a importância de entender a fome não apenas como um instinto, mas como uma condição de subalimentação que afeta significativamente a qualidade de vida e saúde das populações em todo o mundo.

Em uma análise formal, destaca-se uma distinção crítica entre o ser humano e um mecanismo de combustão como a caldeira. Enquanto o desempenho da caldeira está diretamente atrelado ao volume de combustível fornecido, o ser humano demonstra a capacidade de operar em déficit energético, consumindo menos energia do que a despendida, o que pode resultar em perda de peso e, a longo prazo, em desnutrição caso essa discrepância persista. Esta condição, conhecida entre os especialistas como fome global, energética ou calórica, é primariamente um fenômeno quantitativo definido pela insuficiência de calorias diárias para atender às demandas energéticas do organismo.

Ademais, a necessidade nutricional humana transcende a mera ingestão calórica. A sabedoria intrínseca na máxima "nem só de pão vive o homem" aponta para a necessidade de uma dieta composta de uma variedade de nutrientes essenciais para a renovação celular e manutenção das estruturas corporais. O corpo humano, ao contrário das peças inanimadas de uma caldeira, está em constante regeneração e necessita de matéria-prima, obtida a partir do consumo de alimentos,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.fao.org/sustainable-development-goals-data-portal/data/indicators/2.1.1-prevalence-of-undernourishment/en> . Acesso em 12/11/2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/fome-recua-mas-ainda-afeta-uma-em-cada-15-pessoas-no-brasil-diz-onu>. Acesso em: 28/01/2025

para a síntese de substâncias vitais como proteínas, vitaminas e minerais. A privação de qualquer um desses elementos pode levar a danos orgânicos. As principais consequências da desnutrição são<sup>4</sup>: Atraso no crescimento e desenvolvimento das crianças; Grave perda de peso; Baixa imunidade, favorecendo o aparecimento de doenças; Anemia; Dificuldade na cicatrização das feridas; Pele, cabelos e unhas frágeis; Rugas mais visíveis; Mau funcionamento intestinal; Atraso no desenvolvimento intelectual nas crianças; Infertilidade. Além disso, nos casos mais graves, em que não é tratada adequadamente, a desnutrição pode colocar em risco a vida. Este tipo de carência nutricional, menos evidente que a fome calórica, mas igualmente perniciosa, é conhecida como fome parcial ou específica. Ela é caracterizada pela ausência ou insuficiente ingestão de determinados nutrientes vitais, resultando em desequilíbrio alimentar mesmo quando o valor calórico total da dieta parece suficiente. A fome parcial ou específica é significativa na medida em que a inadequação nutricional não se manifesta apenas pela falta de comida, mas também por uma dieta monótona ou desequilibrada, como a que pode ser observada em regiões onde a alimentação é predominantemente baseada em farinha de mandioca, feijão, açúcar, café e carne seca. Mesmo que essa combinação alimentar atenda ao requisito calórico de um trabalhador, a ausência de "alimentos protetores" pode resultar em doenças severas.

As consequências da má nutrição afetam desproporcionalmente a chamada população biologicamente vulnerável, incluindo crianças até cinco anos de idade, gestantes e lactantes. A desnutrição não só compromete o desenvolvimento imediato, mas também pode causar deformações e deficiências irreversíveis, especialmente em crianças, comprometendo o pleno potencial genético. No mundo todo e também no Brasil, o tipo prevalente de desnutrição corresponde à baixa estatura<sup>5</sup>, que vem ganhando relevo como indicador não só de desnutrição, mas também de pobreza, pois hoje se sabe que o fator ambiental é muito mais significativo do que o fator genético na determinação da estatura final do indivíduo. A

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.tuasaude.com/consequencias-da-desnutricao/#:~:text=Consequ%C3%AAsncias%20da%20desnutri%C3%A7%C3%A3o,mais%20vis%C3%ADveis%3B%20Mau%20funcionamento> . Acesso em 12/11/2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/xSsBVLZ4qGK8RH7JGnhcF4x/?format=pdf#:~:text=No%20mundo%20todo%20e%20tamb%C3%A9m,da%20estatura%20final%20do%20indiv%C3%ADduo> . Acesso em 12/11/2023.

desnutrição intrauterina pode resultar em nascimento de baixo peso, com riscos significativamente maiores de mortalidade. O sistema imunológico comprometido devido à má nutrição torna o organismo mais susceptível a doenças infecciosas, que, embora triviais em indivíduos saudáveis, podem ser fatais para aqueles que estão desnutridos. A desnutrição, portanto, não apenas impõe sofrimento imediato, mas também pode reduzir a expectativa e a qualidade de vida em longo prazo.

O impacto da fome e da pobreza na educação no Brasil<sup>6</sup> é um ciclo vicioso onde a insegurança alimentar impacta negativamente o desempenho escolar, perpetuando a pobreza e limitando o desenvolvimento educacional e pessoal das crianças e adolescentes. A pandemia exacerbou a situação, com um aumento expressivo da pobreza, afetando 47,3 milhões de brasileiros em 2021, incluindo 19 milhões de crianças e adolescentes. Esse cenário compromete a continuidade dos estudos e o aprendizado, exigindo políticas públicas para a diminuição das desigualdades que afetam o sucesso escolar.

O estudo da Rede PENSSAN (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional) mostra a relação entre escolaridade e nível de insegurança alimentar. Os resultados demonstram que, entre as famílias mais afetadas pela carência de alimentos, na maior parte os responsáveis pela renda possuem menos de 4 anos de estudo (22,3%), seguidas por aquelas com pessoas que possuem entre 5 e 8 anos de estudo (19,1%) – ou seja, não completaram os dois ciclos do ensino básico. Além disso, mais da metade dos domicílios com insegurança alimentar grave ou moderada teve que interromper os estudos para complementar a renda, geralmente com trabalhos informais. Essa relação entre fome, desnutrição infantil e desempenho escolar tem sido estudada para fundamentar políticas públicas e educacionais<sup>7</sup>.

Neste sentido dialóga ABRAMOVAY (1983, pg. 21):

“Ao atingir grandes massas humanas, a fome não prejudica apenas o indivíduo, mas torna doente a própria sociedade por onde se propaga. Vejamos três das mais importantes manifestações dessa doença social. 1. O rendimento escolar do faminto costuma ser pior que o do bem nutrido. Não que a criança pobre tenha um potencial intelectual inferior ao da rica. Absolutamente. Mas a fome, por um lado, e a falta

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/pobreza-fome-e-desigualdade-social-impactos-na-educacao-do-brasil>. Acesso em 12/11/2023.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/pobreza-fome-e-desigualdade-social-impactos-na-educacao-do-brasil>. Acesso em 12/11/2023.

de estímulo com que a criança se defronta em grande parte das famílias de baixa renda são fatores que prejudicarão sua capacidade de aprendizagem. O índice de repetência e abandono da escola é tanto maior quanto menores são as possibilidades econômicas da família. Ora, com isso, o país perde duplamente. Por um lado, a criança desnutrida de hoje será o trabalhador pouco qualificado de amanhã. E todo um potencial de inteligência e criatividade totalmente desperdiçado. Se é verdade que a maior riqueza de um país é seu povo, o tamanho desta riqueza depende em grande parte da capacidade deste povo. Nesse sentido, não há dúvida de que é impossível construir uma grande nação sobre a base de uma massa faminta, pouco instruída e pronta apenas a ser pau pra toda obra. 2. Além disso, é preciso lembrar que o trabalhador pouco qualificado é em geral mal remunerado. E quanto pior é a remuneração da base da sociedade, da grande massa, menor tende a ser seu mercado interno, o que limita imensamente suas possibilidades de desenvolvimento econômico. 3. Evidentemente, o custo social e humano da fome é tão alto que não pode sequer ser contabilizado, salvo num aspecto: o que concerne à previdência social. Médicos da Universidade de Londrina (PR) realizaram um estudo onde comparam o custo econômico do atendimento hospitalar a desnutridos com o custo daquilo que seria uma dieta equilibrada para estas crianças. Conclusão: o que foi gasto no atendimento a 81 crianças em estágios variados de desnutrição seria suficiente para alimentar de maneira adequada nada menos que 430 crianças até a idade média em que aquelas 81 foram hospitalizadas. O gasto com atendimento hospitalar a desnutridos poderia, de maneira muito mais rentável, ser investido – em lugar da tentativa de cura sempre provisória e restrita ao tempo em que a criança permanecer no hospital – na prevenção do mal: investido em alimentação para as populações carentes.”

A fome, ao afetar amplas parcelas da população, não só compromete o indivíduo, mas também enferma a própria estrutura social em que se dissemina. Consideremos três das principais consequências dessa patologia social:

A performance acadêmica de indivíduos subalimentados frequentemente é inferior em relação aos que têm acesso adequado à nutrição. Isso não implica uma deficiência inata de capacidade intelectual entre crianças de famílias com recursos limitados; no entanto, a insegurança alimentar, juntamente com a escassez de estímulos educacionais, impõe barreiras significativas ao desenvolvimento de seu potencial de aprendizado. As taxas de repetência e evasão escolar escalam com a diminuição dos recursos econômicos das famílias. A consequência para a nação é dupla: perde-se não só o potencial humano atual mas também o capital humano futuro. Afinal, a fortuna de um país está intrinsecamente ligada à competência de sua população. Assim, é utópico aspirar à construção de uma nação próspera sobre o alicerce de uma população desnutrida e mal instruída.

Ademais, deve-se reconhecer que trabalhadores com qualificação limitada geralmente recebem remunerações inferiores. Quando a base da sociedade recebe

baixos salários, o mercado interno encolhe, o que restringe severamente as possibilidades de crescimento econômico.

Para além das repercussões sociais e econômicas, a fome acarreta também um preço político. Regimes autoritários frequentemente emergem em sociedades marcadas por desigualdades acentuadas. A estabilidade política e o respeito por instituições fundamentais tornam-se desafiantes em cenários onde a disparidade entre riqueza e pobreza é gritante.

Desnutrição extrema pode desencadear instintos destrutivos, que, embora sejam também mecanismos de sobrevivência, deixam a sociedade diante de um dilema: satisfazer as necessidades básicas ou impor repressão sistemática. Desta forma, qualquer esforço no sentido de estabelecer uma estrutura institucional que favoreça a democracia estará fadado ao fracasso se o flagelo da fome não for prontamente erradicado.

Por tudo o que exposto, visualiza-se que a fome no Brasil, um país de abundantes recursos naturais e agrícolas, é um paradoxo que desafia tanto a ética social quanto a responsabilidade cristã. A narrativa da multiplicação dos pães e peixes em Mateus 14:13-21 nos oferece um ponto de partida reflexivo para abordar essa questão. Nesta passagem, Jesus não apenas sacia a fome física da multidão, mas também estabelece um imperativo moral: "Dai-lhes vós mesmos de comer". Este mandamento é uma chamada à ação para as comunidades cristãs e para a sociedade em geral.

Analisando o contexto brasileiro à luz deste ensinamento, vemos uma realidade onde a distribuição desigual de recursos e a insegurança alimentar afligem milhões. O problema da fome não é apenas uma questão de falta de alimento, mas uma complexa rede de questões econômicas, políticas e sociais. Estas incluem políticas governamentais inadequadas, falta de investimento em infraestrutura rural, e uma distribuição de renda extremamente desigual.

A solução para essa questão multifacetada deve ser abrangente e multidimensional. Primeiramente, é necessário reconhecer a fome como uma violação da dignidade humana que demanda uma resposta imediata e eficaz. Isso significa que, além de alimentar os famintos, devemos também nos esforçar para erradicar as causas profundas da fome. Este esforço deve ser coletivo e coordenado, envolvendo governos, organizações não governamentais, comunidades religiosas e indivíduos.

As comunidades cristãs têm um papel crucial a desempenhar, não apenas como provedoras de assistência alimentar, mas como defensoras da justiça social. Inspiradas pelo Evangelho, podem se tornar uma força poderosa para a mudança, promovendo a educação sobre a fome, advogando por políticas públicas justas e sustentáveis e incentivando estilos de vida que respeitem a criação de Deus e os direitos de todos os seres humanos a um padrão de vida digno.

Além disso, a mensagem do Evangelho nos chama a uma conversão que transcende o pessoal e toca o coração da sociedade. Deve-se inspirar uma transformação que rejeite o individualismo e abrace a compaixão, solidariedade e ação colaborativa. Por exemplo, o modelo de distribuição de alimentos que empodera as comunidades locais e incentiva a agricultura sustentável e o comércio justo pode ser um caminho a seguir.

A educação também desempenha um papel vital. Educar as pessoas sobre nutrição, sustentabilidade e consumo responsável pode ajudar a criar uma sociedade que valorize e proteja seus recursos. Ao mesmo tempo, a educação pode combater a indiferença e fomentar uma cultura de cuidado e partilha que reflita o amor e compaixão de Cristo pela humanidade.

Inspirando-se no evangelho de Mateus, comunidades cristãs podem criar programas de auxílio que distribuem alimentos para os necessitados, promovem bancos de alimentos, e desenvolvem projetos de hortas comunitárias. A ênfase pode ser dada não apenas na alimentação imediata, mas também na educação nutricional e no empoderamento das comunidades para que possam, a longo prazo, sustentar-se e evitar a dependência de ajuda externa.

As igrejas e organizações baseadas na fé também podem advogar por justiça social e econômica, pressionando o governo a implementar e manter políticas que reduzam a pobreza e melhorem o acesso a alimentos. O voluntariado e as parcerias com ONGs e outras instituições religiosas ampliam o alcance e a eficácia dessas iniciativas.

A solidariedade, o compartilhamento de recursos e a cooperação são princípios cristãos que ressoam com a mensagem de Mateus. Trabalhando juntos, o governo, a sociedade civil e as organizações religiosas podem encontrar soluções sustentáveis para erradicar a fome no Brasil, refletindo o espírito de compaixão e providência ilustrado no evangelho.

A Economia Solidária é uma abordagem de organização econômica baseada na cooperação e na autogestão. Ao contrário dos modelos econômicos tradicionais que enfatizam a competição e a acumulação de capital, a Economia Solidária foca no bem-estar coletivo, na inclusão social e na sustentabilidade ambiental. Este modelo compreende práticas como cooperativas, associações, e empresas de autogestão, que se dedicam não só à produção e venda de bens e serviços, mas também ao comércio justo e ao consumo consciente.

O crescimento da Economia Solidária, especialmente no Brasil, pode ser atribuído a fatores internos como desemprego, êxodo rural e exclusão social. Este modelo propõe uma forma de vida econômica que busca reduzir as desigualdades e construir uma sociedade mais justa e fraterna, onde não há lugar para a exploração ou o acúmulo egoísta de recursos.

A reflexão sobre a fome e a desigualdade está profundamente ligada à Economia Solidária. A ideia é que, em uma sociedade verdadeiramente fraterna, não haveria espaço para tais mazelas. A mensagem bíblica de compartilhar o pão reforça o conceito de que a responsabilidade e a solidariedade devem ser as bases das relações econômicas.

A Economia Solidária almeja não só atender às necessidades imediatas, mas também combater as causas estruturais da pobreza e da desigualdade. Isso envolve a promoção de políticas públicas e práticas empresariais que respeitem a dignidade humana e a criação de uma sociedade onde todos têm as suas necessidades básicas atendidas.

A Igreja, em consonância com seus princípios de compaixão e serviço, apoia e promove a Economia Solidária como um caminho para a realização do Reino de Deus na Terra, onde a justiça, a partilha e o amor ao próximo são as principais diretrizes para a ação humana. A participação na Eucaristia e a vivência dos ensinamentos de Cristo são vistos como fundamentais para a transformação pessoal e social necessária para a implementação dessa visão econômica alternativa.

### **3 – Dai-lhes vós mesmos de comer ! (Mt 14,16 e Mt 25,31-40) - Amor à maneira de Deus: um convite à luta contra a fome no Brasil**

Como é notório, o sofrimento, a dor física, a aflição, preocupação, amargura, tristeza, tormento, são palavras muito bem conhecidas pela sociedade, mesmo que para alguns, seja apenas através das definições constantes em dicionários.

Como nos ensina Romanos (8,22): “sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia”. Pois bem, desde o nascimento, todos nós seres humanos, temos como condição o sofrimento imposto, tendo em vista as necessidades humanas naturais, mínimas e básicas, na luta pela sobrevivência, como às relacionadas a fome, combate de doenças, entre outros fatores de subsistência.

Neste íterim, sabendo que “toda a criação geme e sofre”, nada mais comum do que ter como resultado desta luta pela vida, pessoas marginalizadas, desencaixadas deste complexo quebra-cabeça da vida em sociedade, em comunidade.

Neste contexto, podemos afirmar que o papel de todo o Cristão deve ser o de Servir eficazmente, conforme nos ensina o Papa Francisco (FRANCISCO, 2021):

Servir eficazmente os pobres incita à ação e permite encontrar as formas mais adequadas para levantar e promover esta parte da humanidade, demasiadas vezes anônima e sem voz, mas que em si mesma traz impresso o rosto do Salvador que pede ajuda.[...] Não se trata de serenar a nossa consciência dando qualquer esmola, mas antes contrastar a cultura da indiferença e da injustiça com que se olha os pobres (FRANCISCO, 2021).

Desta forma, questiona-se: Por qual motivo o meu irmão se encontra à margem da sociedade, não conseguindo suprir por conta própria as necessidades humanas naturais, mínimas e básicas, na luta pela sobrevivência ? Será que ele não teve a oportunidade em obter ensinamentos familiares basilares ? Essa pessoa teve oportunidade em estudar e se educar ? Essa pessoa teve a oportunidade em obter um trabalho digno ? Pois bem, essas são questões que nos vêm a mente ao visualizar uma pessoa marginalizada. O Evangelho de Mateus (25, 35-40) nos impulsiona a dar uma atenção especial aos pobres marginalizados, nos

demonstrando indiretamente a reconhecer as múltiplas e demasiadas formas de desordem moral e social, que são os fatores da marginalização. Muitos da sociedade sempre indagam, apontando que os próprios marginalizados são responsáveis pela sua condição. Porém esse desencaixe social vai muito além do querer mudar o cenário de marginalizado; esse desencaixe está atrelado a falta de oportunidades, resultante de um sistema econômico capitalista, que mede o interesse apenas de categorias privilegiadas, ferindo princípios éticos, e a própria dignidade do ser humano, através de condições desumanas, que abatem pessoas que já vivem em situação precária.

O capitalismo sustenta uma assombrosa desigualdade social diante da exploração desmedida, que rompe as barreiras sociais, afetando diretamente a própria dignidade do ser humano”. Logo se observou a cultura capitalista de obtenção de poder e lucro a qualquer custo: criações diárias e incessantes de novas armadilhas que resultam em exclusão, carecido de sentido humanitário e responsabilidade social.

Neste sentido, o Papa Francisco (FRANCISCO, 2021), nos passou o seguinte trecho da seguinte mensagem para o V Dia Mundial dos Pobres (XXXIII Domingo do Tempo Comum – 14 de novembro de 2021):

A solidariedade social e a generosidade de que muitos, graças a Deus, são capazes, juntamente com projetos clarividentes de promoção humana, estão a dar e darão um contributo muito importante nesta conjuntura. [...] Entretanto permanece de pé uma questão, nada óbvia: Como se pode dar uma resposta palpável aos milhões de pobres que tantas vezes, como resposta, só encontram a indiferença, quando não a aversão? Qual caminho de justiça é necessário percorrer para que as desigualdades sociais possam ser superadas e seja restituída a dignidade humana tão frequentemente espezinhada? Um estilo de vida individualista é cúmplice na geração da pobreza e, muitas vezes, descarrega sobre os pobres toda a responsabilidade da sua condição. Mas a pobreza não é fruto do destino; é consequência do egoísmo. Portanto é decisivo dar vida a processos de desenvolvimento onde se valorizem as capacidades de todos, para que a complementaridade das competências e a diversidade das funções conduzam a um recurso comum de participação.

Ademais, expressa LANCELOTTI (2022, p. 09):

Na minha concepção, não há maneira de seguir Jesus sem optar, sem estar do lado dos mais pobres, dos abandonados [...]. Assim como Jesus comia com os pecadores, com os abandonados, com os excluídos; assim como viveu São Francisco de Assis, assim como viveram esses grandes sinais da Igreja no seguimento de Jesus. Aquilo que Jesus nos diz, quando vemos o capítulo 5 do Evangelho de São Mateus: Jesus se identifica com o faminto,

o sedento, o abandonado, o forasteiro. Então acredito que não há uma forma de seguimento de Jesus que não passe pelos mais pobres, pelos abandonados.

Neste sentido, absorvendo as palavras do Papa Francisco, concordamos que “a pobreza não é fruto do destino; é consequência do egoísmo”, e que a solidariedade social, os projetos de promoção humana, entre outros, são peças-chaves para o caminho de justiça, fator necessário para que as desigualdades sociais possam ser superadas, pois como dito “decisivo dar vida a processos de desenvolvimento onde se valorizem as capacidades de todos [...] com “recurso comum de participação”.

Ato contínuo, afirma-se que o amor e o trabalho que o Padre Júlio Lancellotti tem feito aos marginalizados, é um verdadeiro caminho de superação das desigualdades: afirma-se que o mesmo viu nos pobres a capacidade não de apenas receber, como também de aprender e poder retribuir, poder dar, correspondendo a partilha fraterna.

Nesta conjuntura, nas palavras do Papa Francisco (FRANCISCO, 2021), no V Dia Mundial dos Pobres (XXXIII Domingo do Tempo Comum – 14 de novembro de 2021):

Os pobres ensinam-nos frequentemente a solidariedade e a partilha. É verdade que são pessoas a quem falta algo e por vezes até muito, se não mesmo o necessário; mas não falta tudo, porque conservam a dignidade de filhos de Deus que nada e ninguém lhes pode tirar. [...] O homem misericordioso é um porto para quem está em necessidade: o porto acolhe e liberta do perigo todos os naufragos, sejam eles malfeitores, bons ou como forem. Aos que se encontram em perigo, o porto acolhe-os, coloca-os em segurança dentro da sua enseada. Também tu, portanto, quando vês por terra um homem que sofreu o naufrágio da pobreza, não o julgues, nem lhe peças conta do seu comportamento, mas liberta-o da desventura.

Por tudo o que foi exposto, afirma-se que a caridade cristã é o amor à maneira de Deus, conforme nos ensina o Evangelho de Mateus (25, 40): “Responderá o Rei: ‘Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”.

Neste sentido, nos ensina LANCELOTTI (2021, p. 10):

O amor de Deus subverte qualquer lógica humana. Nenhum sistema humano, não importa de quando seja nem onde esteja, dá conta de entender ou de explicar o amor de Deus. Toda vez que achamos que

entendemos, o amor de Deus excede o que achávamos. Ele está sempre cancelando os limites, indo além. Ele não pode ser entendido porque vai além da nossa capacidade de compreensão.

Diante de tal citação indagamos: onde está o amor de Deus? Como resposta, podemos afirmar que o amor de Deus está nos olhos de gratidão de uma pessoa necessitada por ter recebido ajuda. Para tal afirmação, confirmada no evangelho de Mateus 25,40, basta efetuar a memória de um ato de auxílio a alguém que realmente necessitava.

Desta forma, expressa LANCELLOTTI (2021, p. 11):

Ele ensinou o amor vivendo-o na prática, no dia a dia. Em Jesus, o amor de Deus não se manifestou em poder nem em sentimentos. Ele se manifestou em gestos pequenos, gestos de ternura e bondade. Deus se aproximou de nós, pequenino. Deus nos amou como uma criança.

Neste contexto, tomo por entendimento que não há maneira de seguir Jesus sem estar ao lado dos pobres, dos marginalizados.

### **3.1 – O sofrimento dos marginalizados**

O sofrimento advém do pecado original. Deus criou o homem isento do sofrimento e da dor. Desta forma, a alma, por privilégio especial da criação de Deus, protegia o corpo humano contra todo o mal. No entanto, com a queda do homem contada em Gênesis, Capítulo 3, o homem passou a sentir todos os sofrimentos, expressos em Gn 3,16: “Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores”. Diante do exposto, “O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente voltados para o mal. O Senhor arrependeu-se de ter criado o homem na terra, e teve o coração ferido de íntima dor (Gn 6, 5-6)”.

Neste sentido, relata CARNEIRO (2016, p. 56):

O homem, entregue aos seus próprios pensamentos, é completamente dominado pelo pecado que o leva ao sofrimento e à insatisfação. A maldade humana generaliza-se e logo toda a criação perde o equilíbrio. [...] Com a maldade dominando o homem, ninguém passou a achar mais gosto nas coisas da salvação, todos se inclinaram para o mal e se deixaram dominar

pelas más tendências, como à cólera, o ódio, à soberba, à ambição, e todas as demais espécies de maldades. O resultado de tudo isso é um assustador aumento do sofrimento e da insatisfação.

Neste sentido, expressa FERREIRA (2022, p.21):

O sofrimento é realidade complexa da existência humana. Território sagrado que exige solidariedade e discernimento. Reconhecemos que a vulnerabilidade socioambiental é marca forte de nossa cultura. Ela convida-nos a ser Corpo fraterno numa Igreja samaritana, nascida das chagas redentoras de Cristo. Assim, a partir das feridas dos tempos atuais, moldaremos um mundo novo, de justiça e paz, na força do Ressuscitado.

Diante do pecado original, conseqüente perda do equilíbrio, e diante das tentações, o homem passou a tender ao mal.

Segundo nos ensina LANCELLOTTI (2021, p. 64):

Nem todo aquele que me diz "Senhor! Senhor., entrará no Reino dos Céus, mas só aquele que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia, muitos vão me dizer: "Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos muitos milagres?". Então, eu lhes declararei: "Jamais vos conheci. Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade" (Mateus 7,21-23).

Nossa fé às vezes, é tão infantilizada e desfigurada que nem Jesus a reconhece. Por isso ele diz: "Não sei quem são vocês. Afastem-se de mim todos, porque praticam a injustiça" injustiça é a opressão, o domínio sobre os fracos, pobres e pequenos.

Desta forma, podemos visualizar que o sofrimento advém diretamente do pecado humano, pois quem pratica injustiças, iniquidades, se afasta de Deus, e com isso abre portas para todas as conseqüências negativas advindas de sua própria atitude originária: o pecado.

Neste contexto, podemos afirmar que para evitar o sofrimento, devemos amar a Deus, seguir os ensinamentos cristãos, e seguir com o ciclo de amor e ajuda ao próximo, aos irmãos.

Desta forma, expressa LANCELLOTTI (2021, p. 65):

Não existe possibilidade de amar Deus sem amar os irmãos. Ou temos fé e acreditamos no que Jesus propõe ou tudo o que fazemos não tem sentido. Precisamos acreditar num caminho que humanize e transforme vida. Jesus só nos reconhecerá se formos capazes de viver o amor.

Assim, afirmamos que deve-se romper todas as barreiras negativas, com a verdadeira lógica, que é o amor, lógica esta vivida pelos grandes Cristãos, como o Papa João Paulo II, como o próprio Padre Lancellotti, entre outros.

Perante o exposto, fala LANCELOTTI (2021, p. 89):

Apenas o amor pode nos ajudar a caminhar em justiça. O caminho de Jesus é amar na inimizade e ir contra a lógica da vingança. Ele diz: "Se vocês fizerem o que todo mundo faz, de que adianta? Vocês têm de romper com a lógica".

O Reino dos Céus é um mistério revelado aos despreziosos que abriam mão de esplendor e ambição (LANCELLOTTI, 2021, p. 67).

### **3.2 – A visão do amor e a prática de Lancelotti**

Como todos sabemos e visualizamos nas homilias diárias, a Igreja existe para a missão e para o serviço, pregando as boas novas do amor de Deus, amor pelo mundo, curando o mundo, através da palavra de Deus, que é eterna. Com a Igreja, ocorre a evangelização de pessoas, as quais, através dos ensinamentos, disseminam o amor que Deus tem conosco. O amor de Cristo não nos desvia do interesse pelas pessoas, pelo contrário, nos convida à responsabilidade por eles, sem deixar ninguém ser excluído.

Como exemplo do amor, temos a pessoa de Karol Wojtyła, o Papa João Paulo II, conforme relata WEIGEL (1999, p. 32):

Karol Wojtyła foi capturado no início de sua vida pelo "caminho mais excelente" do qual São Paulo falou aos Coríntios (1 Coríntios 12,31): o caminho do amor cristão, que o apóstolo descreveu como o maior dos dons espirituais. E tendo sido apanhado por isso, Wojtyła dedicou sua vida a isto. (tradução nossa)

Ademais, contempla WEIGEL (1999, p. 36):

Entender o Papa João Paulo II "de dentro" é entender que, para ele, a esperança para a perspectiva humana está enraizada na fé. E essa fé é não a afirmação de uma opção religiosa em um supermercado de verdades possíveis. É, para ele, a verdade do mundo. É a verdade que o agarrou em sua juventude e formou sua vida adulta. É a verdade a que ele é obrigado a testemunhar.

E por final, contempla WEIGEL (1999, p. 123):

O amor, para Karol Wojtyła, era a verdade no centro da condição humana, e o amor sempre significava doação, não autoafirmação.

Neste sentido, relata LANCELLOTTI (2021, p. 14):

O Senhor não nos pede grandes discursos sobre o amor. Nem grandes espetáculos de amor. O amor se demonstra no pequeno gesto e se encontra no pequenino que estende a mão para recebê-lo.

Neste contexto, afirma-se que a capacidade de amar autenticamente, é um dos sentimentos mais profundos de uma personalidade. Não é por acaso que o maior mandamento é Ame. O amor autêntico nos leva para fora de nós mesmos para empenhar-se pela causa do homem, pelas pessoas e, sobretudo, por Deus. O amor nos livra do individualismo e do egocentrismo. O amor precisa ser formado; não é suficiente simplesmente querer aceitar o amor. É preciso saber dar, e também receber.

E neste enlace do amor, doar e receber, expressamos por final os ensinamentos de 1 Coríntios (13, 1-13):

"1.Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. 2.Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada. 3.Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valeria! 4.A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante. 5.Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor. 6.Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade. 7.Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 8.A caridade jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará. 9.A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita. 10.Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá. 11.Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança. 12.Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido. 13.Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade."

Nesta ocasião, questionamos: Qual é uma das principais características da fé cristã? A misericórdia é uma das principais características da fé cristã porque ela compõe o amor de uma palavra composta por "mísero" e "córdia", que significa coração para os míseros (LANCELLOTTI, 2021, p. 18). Amor misericordioso de

Deus, com três principais características: incondicionalidade, gratuidade e transformação (LANCELLOTTI, 2021, p. 20).

Neste cenário, podemos afirmar com toda a certeza de que Jesus nos ama, e ele vem ao nosso encontro através de seus discípulos. Jesus nos apresenta não segundo nossos méritos, mas sim pelo amor incondicional que tem por nós, bem como por nossa necessidade. Neste ciclo, devemos nos doar também, apresentando não as pessoas que merecem, e sim as que mais necessitam, mesmo que a achemos menos dignas de receber o nosso amor, pois o amor é incondicional, é gratuito.

O amor só fará sentido quando formos capazes de entender a gratuidade. A Resposta ao amor de Deus é a fé. Não é necessariamente uma resposta religiosa. Ter fé não é carregar medalhinhas, nem acender velas (LANCELLOTTI, 2021, p. 41).

Ato contínuo, expressa LANCELLOTTI (2021, p. 32):

O amor de Deus segue um critério essencial: ele humaniza a vida. Qualquer vida. Tudo o que desumaniza não procede de Deus. As coisas que separam a fraternidade e a solidariedade *não* é porque não há amor, há pecado, que é a negação do amor de Deus. *Não* é fácil! Mas, no amor, não existe facilidade. Ele é um compromisso, e um compromisso transformador.

No entanto, visualizamos que na sociedade continua a existir uma grande omissão com os marginalizados, um ato desumano.

Um grave pecado do momento em que vivemos é a omissão. É permanecer calado diante da maldade e da injustiça. Calado diante da dor de tanta gente abandonada, diante de tanto sofrimento que atinge o povo indefeso (LANCELLOTTI, 2021, p. 62).

Neste contexto, Paulo diz a Timóteo: "Pois Deus não nos deu um espírito de covardia" Recebemos o dom de Deus para ter coragem e ir em frente, não para desanimar. (Tímoteo 1,7).

Neste sentido, expressa LANCELLOTTI (2021, p. 131):

E para isso que Jesus envia seus seguidores, para que amem Como ele, sem medo de carregar as chagas causadas pelo amor. Jesus nos envia não para ficarmos fechados e amedrontados, mas para uma missão de servir e

amar. O medo, em geral, nos paralisa. Tira de nós a capacidade de refletir e de enfrentar.

A visão do amor dentro do cristianismo transcende a mera afetividade ou o interesse pessoal, incorporando uma dimensão divina e sacrificial que encontra seu auge na figura de Jesus Cristo. Este amor, chamado de ágape, é caracterizado por ser incondicional, desinteressado, e direcionado ao outro sem esperar nada em troca. Segundo o cristianismo, Deus é a própria essência do amor, demonstrando isso ao enviar seu Filho para morrer por nós, uma expressão máxima de amor sacrificial que visa o bem e a salvação do outro acima de tudo<sup>8</sup>.

A prática do amor cristão não é apenas um ideal a ser admirado, mas um mandamento a ser vivido no dia a dia. Isso implica em amar não apenas aqueles com quem temos afinidade, mas também aqueles que nos desafiam, refletindo assim o amor de Cristo por nós. O amor cristão nos motiva a buscar a Deus, a servir ao próximo, e a nos tornarmos discípulos de Cristo reconhecidos pelo amor que demonstramos uns pelos outros<sup>9</sup>.

Nesse contexto, o trabalho do Padre Júlio Lancellotti exemplifica vividamente o caminho do amor cristão na prática. Ao dedicar sua vida ao serviço dos mais vulneráveis, dos marginalizados, e dos excluídos da sociedade, Padre Júlio vive o mandamento do amor ao próximo de maneira concreta. Seu trabalho junto aos sem-teto, aos portadores de HIV, aos idosos abandonados, e aos jovens em situação de risco, entre outros, manifesta a essência do amor cristão: um amor que se doa, que serve, e que se compromete com a justiça e a dignidade de cada pessoa.

Assim, a visão e a prática do amor no cristianismo, exemplificadas pela vida e pelo ministério de figuras como o Padre Júlio Lancellotti, desafiam constantemente os fiéis a transcenderem o amor próprio e a se abrirem ao amor ao próximo como expressão máxima da fé cristã. Este caminho do amor cristão é um convite a uma transformação pessoal e social, onde o amor divino se torna presente e atuante no mundo através de ações concretas de compaixão, serviço, e solidariedade.

### **3.3 – Dos projetos efetuados e das adversidades contra as ações de Lancellotti**

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2023/04/09/o-que-e-o-amor-cristao/> . Acesso em 05/03/2024.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.esbocosdesermoes.com/2012/01/o-verdadeiro-amor-cristao.html> . Acesso em 05/03/2024.

Como é notório, o Padre Júlio Renato Lancellotti, figura emblemática na luta pelos direitos humanos no Brasil, dedica sua vida ao serviço dos mais necessitados, especialmente os moradores de rua. Neste sentido, a biografia do Padre Júlio, descrita por CARVALHO, intitulada como “Mãos de Deus: Biografia autorizada do Padre Júlio Lancellotti”, revela uma trajetória de ações concretas e incansáveis em prol dos excluídos, refletindo um compromisso profundo com a justiça social e a dignidade humana. Padre Júlio nasceu no tradicional bairro paulistano do Belenzinho, em uma família com raízes italianas. Desde cedo, sua vida foi marcada pela caridade e pela educação religiosa, aspectos que moldaram seu caráter e suas futuras ações. Estudou em escolas católicas e, mesmo enfrentando dificuldades e humilhações, encontrou na educação religiosa um caminho para sua vocação. Após diversas experiências em seminários, onde enfrentou regimes disciplinares severos, Júlio decidiu seguir sua vocação religiosa. Formou-se em Pedagogia nas Faculdades Oswaldo Cruz e em Teologia pela Faculdade de Teologia da Arquidiocese de São Paulo. Sua formação pedagógica influenciou significativamente sua abordagem humanitária e educativa.

### **Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem)**

A atuação de Padre Júlio na defesa dos direitos humanos começou a ganhar força com sua participação na Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem) e na Pastoral do Menor, onde denunciou maus-tratos e lutou pela criação de políticas públicas de proteção às crianças e adolescentes. Sua luta foi essencial para a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um marco legal de extrema importância no Brasil. "Foi assim que o professor Júlio Lancellotti aproximou-se da equipe que se formava em torno de Dom Luciano que em 1976 havia sido nomeado bispo-auxiliar de São Paulo pelo Papa João Paulo II. Com ele colaborou na fundamentação da Pastoral do Menor, um serviço social da Arquidiocese de São Paulo que se iniciou incipientemente em 1977 com destinação ao atendimento de diferentes situações como a do combate ao trabalho e à exploração infantil, garantia de saúde e moradia para as crianças e adolescentes, sobretudo as que viviam em situação de rua (CARVALHO, p.47)".

## **Pastoral do Povo da Rua**

Uma das iniciativas mais notáveis de Padre Júlio é a Pastoral do Povo da Rua, que ele coordena desde sua fundação. A pastoral se dedica a proporcionar suporte e dignidade aos moradores de rua, oferecendo abrigo, alimentação, e apoio emocional. Esta ação vai além da simples caridade, promovendo a reintegração social e a luta por direitos básicos. "No Princípio os Princípios Anunciação Consta do Assento de Nascimento lavrado no Ofício de Registro Civil do Belenzinho tradicional bairro paulistano da Zona Leste próximo ao centro que Júlio Renato Lancellotti nasceu no Hospital de Caridade do Braz gerido pelas irmãs da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário desde 1947 (CARVALHO, p.24)".

## **Fundação das "Casas Vida"**

Outro projeto de destaque é a fundação das "Casas Vida", que abrigam crianças portadoras de HIV. Estas casas fornecem não apenas um lar seguro, mas também cuidados médicos, educação e apoio emocional. A iniciativa contou com o apoio de diversas organizações internacionais e destacou a compaixão e a dedicação de Padre Júlio para com os mais vulneráveis. "No final dos anos 1990, ainda atuava dentro de unidades da Febem por meio da Pastoral do Menor denunciando maus-tratos e torturas aos menores. Por seu trabalho acabou reconhecido pela Unesco e pela Anistia Internacional, além de receber seu primeiro título de Doutor Honoris Causa pela PUC-SP (CARVALHO, p.55)".

## **Centro Comunitário São Martinho de Lima**

Outro projeto significativo é o Centro Comunitário São Martinho de Lima, que oferece abrigo, alimentação e cursos profissionalizantes para pessoas em situação de rua. O centro visa capacitar essas pessoas, oferecendo-lhes a oportunidade de reingressar no mercado de trabalho e recuperar sua dignidade. "Em 1990, fundou o Centro Comunitário do Povo da Rua São Martinho de Lima, abrigo que funcionava sob o viaduto Guadalajara no bairro do Belém (CARVALHO, p. 49)".

## **Projetos Complementares**

Os projetos de Padre Júlio não se limitam às suas fundações iniciais. Sua atuação abrange uma série de outras iniciativas que visam a proteção e o apoio às populações marginalizadas. Ele esteve diretamente envolvido na reformulação da Fundação CASA, anteriormente conhecida como Febem, que passou por uma reestruturação significativa para melhorar o atendimento socioeducativo aos adolescentes em conflito com a lei. Além disso, suas ações na área da saúde, como a Pastoral da Criança, têm um impacto profundo e abrangente, oferecendo suporte essencial a milhares de crianças e suas famílias. "Como se verá com detalhes mais à frente, em 26 de julho de 1991 fundou a 'Casa Vida I' para abrigar crianças portadoras de HIV entre zero e seis anos e posteriormente a 'Casa Vida II' para crianças entre sete e quatorze anos com as mesmas condições. O projeto teve como madrinha Diana, Princesa de Gales, e recebeu recursos de várias organizações religiosas do mundo (CARVALHO, p.55)".

## **Reconhecimento e Continuidade**

O trabalho incansável de Padre Júlio Lancellotti lhe rendeu diversos reconhecimentos, incluindo títulos honoríficos e prêmios de organizações internacionais como a Unesco e a Anistia Internacional. No entanto, o maior reconhecimento é o impacto duradouro de suas ações na vida daqueles que ele ajudou.

## **Impacto dos Projetos e Perspectivas Futuras**

Os projetos de Lancellotti têm um impacto profundo na vida das pessoas que ele atende. Eles não apenas fornecem assistência imediata, mas também trabalham na reabilitação e reintegração social, promovendo a autonomia dos indivíduos atendidos. A persistência e dedicação de Lancellotti são um exemplo de como a ação humanitária pode transformar vidas. "Apesar das adversidades, Lancellotti continua firme em sua missão, inspirando outros a se engajarem na luta pelos direitos humanos (CARVALHO, p. 31)".

## **Das Adversidades Contra as Ações de Lancellotti**

### **Adversidades Estruturais e Institucionais**

Padre Júlio sempre enfrentou adversidades estruturais dentro da própria Igreja Católica e das instituições públicas. A resistência conservadora dentro da Igreja, que muitas vezes se opõe às práticas progressistas da Teologia da Libertação, representa um desafio constante. Lancellotti, em suas ações, frequentemente desafia as normas estabelecidas, o que gera tensões com segmentos mais tradicionais da Igreja. Essa oposição interna é um reflexo das divisões teológicas e políticas que permeiam a instituição religiosa.

No âmbito institucional, Lancellotti denunciou práticas abusivas e torturas em instituições como a Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (Febem), enfrentando retaliações e ameaças. Sua atuação na Pastoral do Menor e na criação de casas de apoio para crianças portadoras de HIV, como a Casa Vida I e II, evidenciou a necessidade de um suporte mais efetivo do Estado e da sociedade civil, mas também expôs a vulnerabilidade de seu trabalho às políticas públicas inadequadas e à falta de recursos.

### **Estigma Social**

O trabalho com populações marginalizadas, como moradores de rua e portadores de HIV/AIDS, carrega um forte estigma social. Lancellotti precisa constantemente combater preconceitos e desinformação para garantir que suas ações sejam aceitas e respeitadas pela sociedade. "Quem sabe desse denso caldo de motivações resulte o esforço em uma cartografia de certa rota que possa guiar passos alheios, religiosos ou laicos, na direção dessa fundamental missão que não depende de ordenação ou sacramento de catequese ou estudo para ser cumprida (CARVALHO, p. 24)".

### **Ameaças e Perseguições**

Além das barreiras institucionais, Lancellotti enfrenta ameaças diretas à sua integridade física. Sua defesa ativa dos direitos dos moradores de rua e seu

combate à aporofobia (aversão a pessoas pobres) atraem a ira de grupos extremistas. Em 2018, ele sofreu ameaças de morte de grupos fascistas, que o viam como um obstáculo à "limpeza" urbana. Essas ameaças são um reflexo da intolerância crescente em certos segmentos da sociedade, que preferem varrer os problemas sociais para debaixo do tapete em vez de enfrentá-los de forma humana e inclusiva.

Em setembro de 2020, durante a disputa eleitoral à prefeitura de São Paulo, Padre Júlio relatou ter sido xingado e ameaçado, dizendo: "passou uma moto e o cara falou 'padre filho da puta que defende noia'. Depois dos ataques de alguns candidatos à prefeitura contra mim estou cada vez mais em risco. Assim se me acontecer alguma coisa se alguém me atingir se eu for atingido por alguém vocês sabem de quem é a culpa de quem cobrar. O risco que estou correndo é cada vez maior e a responsabilidade vocês sabem de quem é". Sem citar nomes, o comentário tinha endereço e destinatário: o candidato Arthur do Val, que apregoava, em suas promessas de campanha, a erradicação definitiva da Cracolândia. (CARVALHO, p. 319)".

### **Resistência Comunitária e Movimentos de Apoio**

Apesar das adversidades, a trajetória de Lancellotti é também marcada por um forte apoio comunitário e por movimentos sociais que reconhecem a importância de seu trabalho. A mobilização de aliados em sua defesa é uma constante, com diversas manifestações de apoio de organizações de direitos humanos e da sociedade civil. Prêmios e honrarias, como o Prêmio Juca Pato de Intelectual do Ano de 2022 e a indicação ao Prêmio Nobel da Paz, são reconhecimentos do impacto positivo de suas ações.

A situação particular do padre Júlio submetido a toda ordem de improperios e ameaças tornou-se tão preocupante que em março de 2018 o cardeal Dom Odilo Scherer com o explícito apoio de mais de 250 entidades ligadas à defesa dos direitos humanos além de advogados e professores fez uma denúncia que propiciou a abertura por parte do Ministério Público do Estado de São Paulo de uma investigação para apurar intimidações contra o padre Júlio a partir da reprodução das imagens de postagens no Facebook com ofensas e ameaças de morte a ele direcionadas (CARVALHO, p. 316).

Por todo o exposto, percebe-se que o Padre Júlio Renato Lancellotti é uma figura crucial na promoção dos direitos humanos no Brasil. Seus projetos, apesar das inúmeras adversidades, têm feito uma diferença significativa na vida de muitas pessoas. As ameaças e resistências que enfrenta são um reflexo do impacto positivo de seu trabalho, que desafia as estruturas de poder e preconceito enraizadas na sociedade. A luta de Lancellotti continua a ser um farol de esperança e uma chamada à ação para todos aqueles que acreditam na dignidade humana e na justiça social. Lancellotti é um exemplo vivo de como a prática da caridade e do amor ao próximo pode superar barreiras aparentemente intransponíveis, promovendo uma transformação significativa na sociedade.

#### **4 - Das Políticas Públicas de Erradicação da Fome no Brasil**

No campo das políticas governamentais, foram criados, retomados, aprimorados ou fortalecidos diversos programas historicamente considerado como fundamentais para uma política de alimentação e nutrição, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortemente defendido por aqueles envolvidos com a proposta de associar os programas públicos de abastecimento alimentar aos programas de apoio à agricultura familiar. Mais um passo nessa linha foi a aprovação, no âmbito da merenda escolar, o maior e mais antigo programa de alimentação do país, da Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, que determina a utilização de, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo governo federal para a compra de produtos da agricultura familiar, com prioridade para assentamentos rurais, comunidades indígenas, tradicionais e quilombolas (Brasil, 2019, art. 14).

De todos os programas governamentais abrangidos pelo Fome Zero, sem dúvida, o que dominou a cena foi o Bolsa Família, que unificou, aprimorou e ampliou os diversos programas de transferência de renda, até então dispersos em vários ministérios. Para aqueles que participaram da trajetória de unificação dos programas, fica o aprendizado de um processo de construção coletivo, de amplos e longos debates, que visavam garantir que o seu lançamento fosse precedido de um amadurecimento e aprimoramento das experiências anteriores. Sob a coordenação da Casa Civil, de Miriam Belchior, o governo enfrentou o desafio de superar resistências de órgãos setoriais, de compatibilizar visões e posições distintas e de lançar um programa de porte mais compatível com a dimensão das carências

brasileiras. Se há o que se reparar é que, apesar de todo o impacto que ele gera na renda das famílias mais pobres e na economia local, o Bolsa Família está longe de esgotar uma política de segurança alimentar ou de substituir os esforços necessários para garantir a toda a população os seus direitos sociais básicos, que vão muito além da transferência de renda. Essa perspectiva, no entanto, estava presente na equipe que elaborou a proposta e, também, naquela que é responsável pela sua implementação<sup>8</sup>.

A trajetória e as conquistas do Consea no período serão, da mesma forma, apresentadas em diversos capítulos, mas merece ser destacada, em qualquer análise da evolução da política de segurança alimentar no país, a aprovação da Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional – Losan (Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006) e da Emenda Constitucional no 64, de 4 de fevereiro de 2010, que eleva a alimentação ao patamar dos direitos constitucionais.

O número de pessoas extremamente pobres reduziu-se, nessa primeira década do século, 47%.<sup>8</sup> A desnutrição desceu a patamares de países desenvolvidos. Mais uma vez, muito desses avanços devem ser atribuídos ao crescimento econômico e à valorização do salário mínimo. Não obstante, diversos estudos têm evidenciado o impacto positivo do Bolsa Família na elevação de renda das populações mais pobres.

O Brasil ainda é um país extremamente desigual, convive com um contingente de 20 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza.<sup>9</sup> A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 evidencia que 35,6% das famílias entrevistadas declararam ser insuficiente a quantidade de alimentos ingeridos diariamente e, nas regiões mais pobres, como a região Norte, a desnutrição atinge 8,5% das crianças com menos de 5 anos. No campo das políticas públicas, o desafio é consolidar a questão alimentar e nutricional entre as prioridades nacionais; avançar no aprimoramento e na integração dos diversos programas governamentais; obter a adesão dos governos subnacionais; fortalecer a

---

<sup>8</sup> Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11428/5/Cap01.pdf>. Acesso em: 28/01/2025

mobilização nacional; e garantir participação e o controle social. Urge, enfim, reavaliar profundamente todos os acertos e erros cometidos ao longo do tempo e elevar as políticas desse governo ao patamar de política de Estado, de garantia do direito humano à alimentação.

---

<sup>9</sup>Dados de 2019 calculados pelo Ninsoc/Disoc/Ipea

## CONCLUSÃO

Concluimos esta dissertação intitulada como "Dai-lhes vós mesmos de comer (mt 14 ,16) como programa do sermão da montanha do julgamento final (mt 25,31-40): diálogo solidário com Júlio Lancelotti", reconhecendo a imensa contribuição do Evangelho de Mateus para a compreensão e prática da justiça cristã em contextos de marginalização e exclusão. A análise profunda dos ensinamentos de Jesus, conforme apresentados por Mateus, revelou um chamado inequívoco ao comprometimento dos cristãos com ações de misericórdia e solidariedade para com os mais necessitados, enfatizando a importância da justiça social como manifestação do Reino dos Céus na Terra.

A investigação exegética do texto bíblico demonstrou que os ensinamentos de Jesus não são meramente ideais espirituais distantes da realidade social e econômica. Pelo contrário, eles constituem uma diretriz para a ação concreta contra as estruturas de pecado que perpetuam a fome, a pobreza e a exclusão. Este estudo evidenciou que, para Mateus, a fé em Jesus Cristo e o seguimento de seus ensinamentos implicam diretamente na escolha por viver de maneira que se promova a justiça divina no mundo, especialmente em favor dos marginalizados e excluídos da sociedade.

A realidade brasileira, marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas, foi examinada à luz dos princípios evangélicos de justiça e misericórdia, ressaltando a urgência de um compromisso cristão efetivo com a transformação social. Este trabalho argumentou que a igreja e os cristãos têm um papel fundamental a desempenhar no combate às injustiças sociais, sendo chamados a ser sal da terra e luz do mundo, através de ações que refletem o amor e a compaixão de Cristo pelos marginalizados.

Ademais, a pesquisa destacou a relevância de uma abordagem prática da fé que transcende a esfera do culto e das práticas religiosas individuais, projetando-se para a esfera pública e social como um testemunho vivo do Evangelho. A vivência autêntica da fé cristã demanda uma atitude de escuta ativa aos clamores dos pobres e oprimidos, bem como um comprometimento com ações que promovam sua dignidade e bem-estar.

Portanto, este estudo contribui para a reflexão teológica e prática sobre o papel dos cristãos na sociedade, instigando a uma maior consciência sobre as implicações sociais do Evangelho. Ressalta-se a necessidade de uma igreja engajada e sensível às questões sociais, que se posiciona profeticamente contra as injustiças e se dedica à construção de um mundo mais justo e solidário, em fiel obediência ao chamado de Cristo para amar e servir aos "menores" entre nós.

Em síntese, esta dissertação reitera que o compromisso com a justiça, a misericórdia e o amor ao próximo, conforme ensinado por Jesus no Evangelho de Mateus, é essencial para a autenticidade da fé cristã e para a efetivação do Reino de Deus no mundo. Que este trabalho inspire outros a seguirem o exemplo de Jesus, dedicando suas vidas ao serviço dos mais necessitados, e que a igreja continue a ser um farol de esperança, justiça e amor em um mundo carente de compaixão e solidariedade.

## REFERÊNCIAS

AVRIL, Anne-Catherine. As mulheres judias na genealogia de Jesus segundo Mateus 1,1-17. *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla*, 40, Petrópolis: Vozes, 2001, p.161-173.

BOAS, Franz. *A mente do ser humano primitivo*. Tradução de José Carlos Pereira. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2010.

BOAS, Franz. *Raça e progresso*. Conferência proferida no encontro da American Association for the Advancement of Science, Pasadena, 15.6.1931.

BOLES, H. Leo. *A Commentary on the gospel according to Matthew*. Nashville, Tennessee, USA: Gospel Advocate Company, 1976.

BLOMBERG, Craig. *The New American Commentary - An exegetical and Theological Exposition of Holy Scripture – Volume 22 – Matthew*. USA: Broadman Press, 1ª Edição, 1992.

BOXALL, Ian. *Discovering Matthew: Context, Interpretation, Reception*. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CARTER, Warren. *Matthew and empire: initial explorations*. Harrisburg, PA, USA: Trinity Press International, 2001.

CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus: comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2002.

CARVALHO, Luiz Eduardo de. *Mãos de Deus: biografia autorizada do Padre Júlio Lancellotti*. São Paulo: Editora Calêndula, 2024.

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Campanha da Fraternidade 2023: Fraternidade e fome. Lema: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14, 16)*. Edição por João Vítor Gonzaga Moura. Brasília: Edições CNBB, 2022.

COSTA, Rubens Alves. *A justiça social no sermão escatológico de Mateus 25,34-36.40 com ênfase na categoria forasteiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1018>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

COSTA, Rubens Alves. *O Sermão Escatológico do Evangelho de Mateus e a injustiça social*. *Fragments de Cultura*, Goiânia, v. 25, n. 3, p. 379-392, 2015.

CHARPENTIER, Etienne. *Leitura do Evangelho segundo Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1985.

DANIELI, G. *Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1983.

DE MELLO, Luiz Gonzaga. *Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas*. 7. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2000.

DE OLIVEIRA, Elenice Fátima. *Evangelho de Mateus: uma comunidade resistente*. *Fragments de Cultura, Goiânia*, v. 25, n. 3, p. 369-378, jul./set. 2015.

DELGADO, Gabriela Neves. *Direito fundamental ao trabalho digno*. São Paulo: LTr, 2006.

EVANS, Craig A. *Matthew - New Cambridge Bible Commentary*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

FERREIRA, Joel Antonio. *A Libertação da Escravidão de Onésimo no Império Romano e a Situação Análoga da Escravidão no Brasil (2003-2018)*. Goiânia-GO: Editora Espaço Acadêmico, 2019.

GALLAZZI, Sandro. *O Evangelho de Mateus: uma leitura a partir dos pequeninhos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

GENETTE, Gérard. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

GONÇALVES, Ailton de Souza. *O fazer (poieo) (Mt 25,31-46) um projeto de resistência às injustiças do Império Romano*. Doutorado. PUC Goiás, 2019.

GORGULHO, Gilberto S.; ANDERSON, Ana Flora. *A justiça dos pobres – Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1981.

GUERRA, Danilo. *Guerra, Danilo Dourado. G934r O Reino de Deus e o mundo dos homens [manuscrito] : em busca da heterotopia joanina / Danilo Dourado Guerra*. – Goiânia, 2015.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. 4. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2005.

LANCELOTTI, Angelo. *Comentário ao Evangelho de São Mateus*. Petrópolis: Vozes, 1980.

LANCELOTTI, Júlio. *Amor à maneira de Deus*. São Paulo: Planeta, 2021.

---

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Curso de direito do trabalho. 12. ed. São Paulo-SP: Saraiva Educação, 2020.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático. 26. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

LEONEL, João. Mateus, o Evangelho. São Paulo: Paulus, 2013.

LUZ, Ulrich. Vangelo di Matteo - Volume 3 - Commento ai capp. 18-25. Edizione italiana. Brescia: Paideia Editrice, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS FILHO, J. R. F. Música e Identidade no Catolicismo Popular: um estudo sobre a Folia de Reis e a Romaria ao Divino Pai Eterno em Goiás. São Paulo: Edições Terceira Via, 2020.

MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. O Evangelho de Mateus. São Paulo: Paulinas, 1993.

MIRAGLIA, Lívia Mendes Moreira. Trabalho escravo contemporâneo: conceituação à luz do princípio da dignidade da pessoa humana. São Paulo: LTr, 2011.

MITCH, Curtis. The Gospel of Matthew - Catholic Commentary on Sacred Scripture. Grand Rapids, MI, USA: Baker Academic, 2010.

MOSCONI, Luis. O Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. São Paulo: Loyola, 1998.

NOGUEIRA, Paulo. Pedro, a pedra e autoridade fundante do cristianismo primitivo. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla, 27, Petrópolis: Vozes, 1997, p.67-76.

ODORÍSSIO, Mauro. Bem-aventurados os desempregados porque deles. Estudos Bíblicos, 60, Petrópolis: Vozes, 1998, p.49-57.

OLÁBARRI AZAGRA, Tomás. Las mujeres en Mt 1,1-17: status quaestionis y perspectivas. Estudios Bíblicos, Madrid, v. 77, n.2, 2019, p.199-217.

OLIVEIRA, Elizeu de. Bibliologia. In: Curso de Capacitação para o serviço Cristão. MARQUES, Luiz Jerônimo (org). Cacoal: Priint Impressões Gráficas, 2021.

OVERMAN, J. Andrew. O evangelho de Mateus e o Judaísmo Formativo: o mundo social da comunidade de Mateus. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Loyola, 1997.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT): Órgão das Nações Unidas. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/lang-es/index.htm>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

PATTE, Daniel. The gospel according to Matthew - A structural commentary on Matthew's Faith. Philadelphia, USA: Fortress Press, 1987.

PASSOS, Cristiane. Trabalhadores migrantes: no eito da cana à escravidão contemporânea em Goiás. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PIKAZA, Xabier. Hermanos de Jesús y servidores de los más pequeños (Mt 25,31-46): Juicio de Dios y compromiso histórico en Mateo. Salamanca: Sígueme, 1984.

PIXLEY, Jorge. O fim do mundo – Mateus 24-25. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla, 27, Petrópolis: Vozes, 1997, p.84-97.

RICHARD, Pablo. O Evangelho de Mateus: uma visão global e libertadora. Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla, 27, Petrópolis: Vozes, 1997, p.7-28.

RODRIGUES, Carlos Augusto Santos. O messianismo na genealogia de Jesus em Mateus. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1018>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

RODRIGUES, Pe. Francisco Cornélia Freire. Porcausadeumcertoreino [blog]. Diocese de Mossoró (RN). Disponível em: <http://porcausadeumcertoreino.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

SAKARANAHO, T. Religion and the Study of Social Memory. Tenemos, v. 47, n. 2, p. 135-158, 2011.

SALDARINI, Anthony J. A comunidade cristã de Mateus. Tradução de Bárbara Theoto Lambert. São Paulo: Paulinas, 2000.

SANTOS, Arthur Francisco Juliatti dos. O ensinamento sobre a justiça em Mateus. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SEGUNDO, Juan Luis. O caso Mateus – Os primórdios de uma ética judaico-cristã. São Paulo: Paulinas, 1997.

SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

SILVA, Eliane M. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. Revista de Estudos da Religião, nº 2, p. 1-14, 2004.

SKOUSEN, Mark. The big three in economics: Adam Smith, Karl Marx, and John Maynard Keynes. New York, NY, USA: M.E. Sharpe, Inc., 2007.

SOARES, Esequias. Cristologia: a doutrina de Jesus Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava-Jato. Lisboa: Ed. LeYa, 2017.

SOUZA, Marcelo de Barros. Conversando com Mateus. São Leopoldo, GO; São Paulo: CEBI Rede e Paulus, 1998.

STORNILO, Ivo. Como ler o evangelho de Mateus: o caminho da justiça. São Paulo: Paulus, 1991.

TASKER, R. V. G. Mateus: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

TASSIN, C. Evangelio de Jesucristo según san Mateo. Estella: Verbo Divino, 2006. (Cuadernos Bíblicos, 129).

TORRES, Mercedes Lopes. Mulheres que se inventam saídas (Mateus 1,1-17). Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana/Ribla, 25, Petrópolis: Vozes, 1996, p.55-62.

VITÓRIO, Jaldemir. Lendo o Evangelho segundo Mateus: O caminho do discipulado do reino. [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo-SP: Paulus, 2019.

VIVIANO, Benedito T. Evangelho segundo Mateus. In: BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. Novo comentário São Jerônimo: novo testamento e artigos sistemáticos. São Paulo: Paulus; Santo André: Academia Cristã, 2011, p. 131-216.

ZUMSTEIN, Jean. Mateus o teólogo. São Paulo: Paulinas, 1990. (Cadernos Bíblicos, 48).